

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

HELOISA DE LIMA LAFAIETE

**ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO: INDICAÇÃO NA EDUCAÇÃO
SUPERIOR**

São Carlos -SP

2024

HELOISA DE LIMA LAFAIETE

**ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO: INDICAÇÃO NA EDUCAÇÃO
SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Especial da Universidade
Federal de São Carlos (UFSCar).

Orientadora: Rosemeire de Araújo
Rangni

Coorientadora: Fabiana Oliveira Koga

São Carlos-SP

2024

, Heloisa de Lima Lafaiete

Altas habilidades ou superdotação: indicação na
educação superior / Heloisa de Lima Lafaiete -- 2024.
64f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,
campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Rosemeire de Araújo Rangni

Banca Examinadora: Ana Paula dos Santos Oliveira,
Paula Paulino Braz

Bibliografia

1. Educação especial. 2. Altas habilidades ou
superdotação. 3. Educação superior. I. , Heloisa de Lima
Lafaiete. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Ronildo Santos Prado - CRB/8 7325

Altas Habilidades ou Superdotação: indicação na Educação Superior

Heloísa de Lima Lafaiete

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) sob a orientação da Profa. Dra Rosemeire de Araújo Rangni e sob co-orientação da Profa Dra Fabiana Oliveira Koga.

Aprovado em 16 de maio de 2024

BANCA EXAMINADORA

Profa. Rosemeire de Araújo Rangni

Orientadora

Dra. Fabiana Oliveira Koga

Co-orientadora

Doutoranda Ana Paula Santos de Oliveira

Universidade Federal de São Carlos

Doutoranda Paula Paulino Braz

Universidade Federal de São Carlos

Dedicatória e Agradecimentos

Com imenso carinho e profunda gratidão, dedico este trabalho à mulher mais extraordinária que já tive o privilégio de conhecer: minha querida mãe, Vanilda. Sua dedicação inabalável e amor infinito foram verdadeiramente os pilares que sustentaram toda a minha jornada acadêmica. Ao meu amado noivo, Fernando, expresso minha sincera gratidão por ser não apenas meu parceiro, mas também meu maior incentivador e apoiador em cada passo dado.

Às minhas adoráveis sobrinhas, Natalia, Thaila e ao meu sobrinho Lucas, que trouxeram risos e luz aos meus dias, e aos meus queridos irmãos, Aline, Almir e Wellington, meu coração se enche de gratidão pelo apoio constante que sempre foi minha fortaleza. Aos meus amados filhos, Haru, Ameh e Groot, agradeço do fundo do coração pelo amor incondicional que me proporcionaram.

Nesta jornada desafiadora, expresso minha profunda gratidão à minha incrível amiga, Isabella. Sua amizade e encorajamento foram como um bálsamo nos momentos mais difíceis, iluminando meus dias com a certeza de que nunca estive sozinha.

À minha orientadora excepcional, Prof. Dra. Rosemeire de Araújo Rangni, e à coorientadora dedicada, Prof. Dra. Fabiana Oliveira Koga, envio minha mais sincera gratidão. Aos amigos e familiares que, de diversas formas, contribuíram para este percurso, meu mais caloroso agradecimento. Cada gesto de apoio, palavra gentil e sorriso de encorajamento fez toda a diferença.

Este trabalho é uma celebração não apenas do meu esforço, mas também da bondade e generosidade daqueles que tornaram esta jornada tão significativa. Muito obrigada a todos que tornaram possível este capítulo tão especial na minha vida.

“*자 이제 시작이야 the best yet to come*”

- BTS

RESUMO

O censo de 2022 da Educação Superior indica um total de 9.444.116 matrículas de estudantes, das quais somente 2.969 são registrados com Altas Habilidades ou superdotação. A partir disso, o objetivo geral da pesquisa foi indicar estudantes com Altas Habilidades ou superdotação em uma turma de um curso de licenciatura de uma universidade pública do estado de São Paulo. Trata-se de pesquisa descritiva e qualitativa. Aceitaram participar do estudo oito (8) estudantes e oito (8) pessoas indicadas por eles, nomeadas como segundas fontes, perfazendo um total de dezesseis (16) participantes. Os instrumentos aplicados para esse fim foram: Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação Adultos (QIIAHS – Adultos) e Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação Adultos (QIIAHS – Adultos – Segunda Fonte). Os resultados apontaram que, entre os oito estudantes participantes, três (3) foram indicados com AHS; confirmados por suas respectivas segundas fontes. As características mais frequentes apresentadas foram: criatividade, resolução de problemas e liderança.

Palavras-chave: Educação Especial, Altas habilidades ou superdotação, Educação Superior.

ABSTRACT

The 2022 Census of Higher Education indicates a total of 9,444,116 students enrollments, of which only 2,969 are registered as Gifted. Based on this, the general aim of the research was to identify Gifted students in a graduating class at a public university in the state of São Paulo. It was a descriptive and qualitative study. Eight (8) students and eight (8) people were nominated by them as second sources and agreed to take part in the study, summing up sixteen (16) participants. The instruments used for this purpose were: Questionnaire for Identifying Indicators of High Ability/Giftedness in Adults (QIIAHS - Adults) and Questionnaire for Identifying Indicators of High Ability/Giftedness in Adults (QIIAHS - Adults - Second Source). The results pointed out that, among the eight participating students, three (3) were indicated with giftedness; confirmed by their respective second sources. The most frequent characteristics presented were: creativity, problem solving and leadership.

Keywords: Special Education, Giftedness, Higher Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Representação Gráfica da Concepção dos Três Anéis.....14

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Indicadores de altas habilidades ou superdotação.....	16
Quadro 2 - Características gerais em adultos com AHSD.....	19
Quadro 3 - Caracterização dos Participantes – Primeira Fonte.....	22
Quadro 4 – Caracterização dos Participantes - Segunda Fonte.....	22

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Respostas de Participantes – Primeira Fonte (P).....	27
Gráfico 2 - Respostas de participantes - Segunda Fonte (S).....	27
Gráfico 3 - Respostas – P1.....	29
Gráfico 4 - Respostas – P2.....	31
Gráfico 5 - Respostas – P3.....	32
Gráfico 6 - Respostas – P4.....	33
Gráfico 7 - Respostas – P5.....	35
Gráfico 8 - Respostas – P6.....	36
Gráfico 9 - Respostas - P7.....	37
Gráfico 10 - Respostas - P8.....	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição de matrículas de estudantes com AHSD por região do Brasil – 2020.....	17
Tabela 2 – Resultado das Indicações no Questionário.....	39

LISTA DE SIGLAS

AEE Atendimento Educacional Individualizado

AHSD Altas Habilidades ou Superdotação

BNCC Base Nacional Comum Curricular

LDBEN Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

TCC Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO E EDUCAÇÃO SUPERIOR .	14
1.1 Altas habilidades ou superdotação em adultos	18
2 MÉTODO	21
2.1 Justificativa metodológica.....	21
2.2 ASPECTOS ÉTICOS	21
2.3 Participantes.....	21
2.4 Critérios de Inclusão.....	23
2.5 Critérios de Exclusão.....	23
2.6 Instrumentos	23
2.7 Coleta de Dados.....	23
2.8 Análise dos Dados	24
3 RESULTADOS	25
DISCUSSÃO.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE A - TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: - Estudante...)	50
APÊNDICE B - TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Segunda Fonte	53
ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO ADULTOS (QIIAHS – ADULTOS).....	56
ANEXO 2 - QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO ADULTOS (QIIAHS – ADULTOS – SEGUNDA FONTE).....	60

INTRODUÇÃO

Na exploração conceitual das AHSD é imprescindível contemplar as percepções e teorias desenvolvidas por especialistas na área, além de considerar o contexto das políticas educacionais brasileiras voltadas para essa população. O Ministério da Educação (MEC) (Brasil, 2006) descreve os estudantes com AHSD como aqueles que apresentam um elevado potencial e desenvolvimento acentuado em distintas áreas do conhecimento humano, seja de forma isolada ou combinada, abrangendo domínios como o intelectual, liderança, psicomotricidade, artes e criatividade.

Este entendimento, baseado no trabalho de Renzulli (1981), concentra-se no Modelo dos Três Anéis, que destaca a AHSD como o resultado da interação entre habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. Nesse modelo, ele introduziu uma perspectiva ampliada de AHSD, moldada pelas realidades educacionais das décadas de 1960 e 1970. Durante esse período, assumiu-se que investimentos na educação especial para indivíduos com AHSD favoreceriam o enriquecimento cognitivo, habilitando um número maior de pessoas a contribuir significativamente para a solução de problemas sociais complexos, conforme explorado por Renzulli (2006).

A década de 1990 marca uma era paradigmática para a educação inclusiva globalmente, catalisada por movimentos internacionais significativos como a Declaração Mundial sobre Educação para Todos (1990) e ratificada, no contexto brasileiro, pela adesão à Declaração de Salamanca (1994). Estas iniciativas fundamentais visavam assegurar o direito universal à educação, estimulando a criação de currículos flexíveis que atendessem às necessidades educacionais individuais dos estudantes e proporcionando alternativas pedagógicas inovadoras. Dentro deste panorama transformador, no Brasil, a Constituição Federal, de 1988, emergiu como uma peça-chave, entrelaçando o princípio da promoção do bem-estar para todos, incondicionalmente, à garantia do acesso e permanência na escola como pilares da cidadania e do desenvolvimento profissional (Brasil, 1988).

O conceito de Atendimento Educacional Especializado (AEE), conforme delineado na Constituição de 1988, e refletido em legislações subsequentes (Brasil, 1996; 2008; 2009; 2011), solidifica a educação como um direito social fundamental, comprovando o comprometimento do Estado brasileiro em fornecer os meios necessários para a inclusão efetiva de estudantes com AHSD no sistema educacional. Mais

especificamente, o Decreto 7.611, de 2011, (Brasil, 2011), com sua previsão de matrícula dupla para estudantes, público da Educação Especial, enfatiza o desenvolvimento de recursos pedagógicos e didáticos que promovam um ambiente educacional enriquecedor para essa população.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, implementada em 2008 (Brasil, 2008), demonstra um compromisso ainda mais amplo com a incorporação desses estudantes em todos os níveis e etapas de educação, o que ressalta a importância de uma abordagem integrada e transversal que respeite as particularidades e potenciais de cada indivíduo, desde a Educação Infantil até a Educação Superior.

Entretanto, a inclusão de pessoas com AHSD ainda enfrenta desafios significativos no Brasil, notadamente devido à falta de compreensão por parte de alguns educadores acerca das necessidades específicas desses estudantes, além de preconceitos e mitos persistentes (Martins; Chacon; Almeida, 2018; Pérez; Freitas, 2014). Isso contribui para a insuficiência no atendimento e, por vezes, até a inexistência de políticas educacionais que efetivamente cumpram as legislações e resoluções vigentes.

No âmbito da Educação Superior, a finalidade, conforme delineado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996, (Brasil, 1996) é estimular e desenvolver o pensamento reflexivo, a investigação científica, e promover a ampla disseminação do conhecimento. A legislação brasileira evidencia o imperativo de proporcionar apoio adequado para que todos os estudantes, inclusive aqueles com AHSD, alcancem êxito acadêmico e desenvolvimento social.

O embasamento teórico fornecido por Basso e Riechi. (2020), Mosquera, Stobäus e Freitas (2013) e Pérez (2008) ilustra a predominante escassez de estudos científicos nacionais sobre AHSD, particularmente quando se trata de estudantes no nível da Educação Superior. Essa deficiência investigativa não apenas limita o entendimento conceitual e prático sobre AHSD, mas também impede o desenvolvimento e implementação de programas adequados de intervenção e suporte para esses estudantes. A constatação desses autores, aponta para a urgência de se avançar na discussão, identificação e oferta de acompanhamento especializado aos estudantes com AHSD na Educação Superior e para a necessidade de se realizar pesquisas profundas na área.

Consequentemente, a problemática central da presente pesquisa deriva da hipótese da existência de um contingente não identificado de estudantes com potenciais de AHSD em um curso de licenciatura de uma universidade pública no estado de São Paulo.

O objetivo geral desta investigação é indicar estudantes com AHSD em um curso de licenciatura de uma universidade pública no estado de São Paulo. Com isso, busca-se enriquecer a compreensão teórica e aplicada sobre AHSD no contexto da Educação Superior, contribuindo, consequentemente, para o progresso do conhecimento nesta esfera tão crucial.

A estrutura deste trabalho delinea-se em três seções: 1 Altas habilidades ou Superdotação e Educação Superior; 1.1 Altas habilidades ou superdotação em Adultos; 2 Método, 3 Resultados e, por último as Considerações Finais.

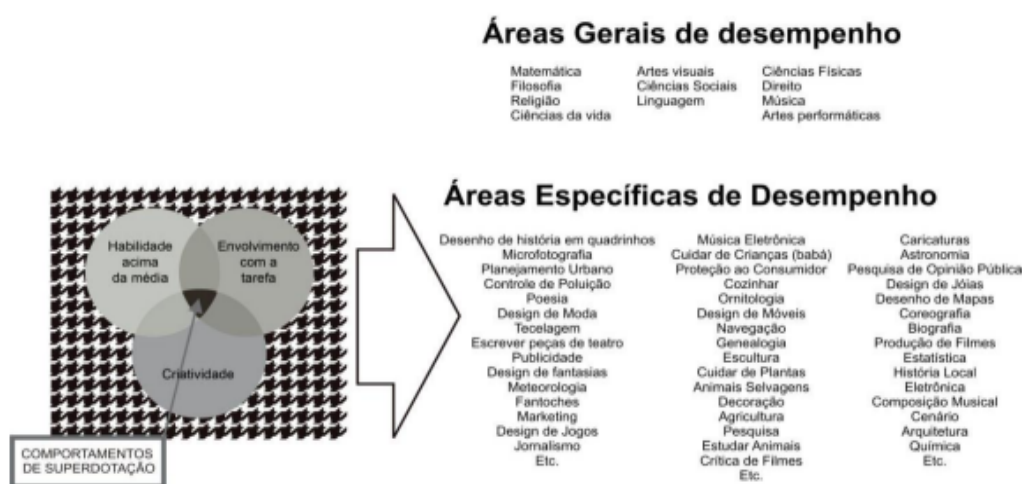
A primeira seção explora a natureza e as consequências da insuficiência de pesquisas na área, apontando para a imperativa necessidade de preenchimento dessas lacunas. Visa proporcionar uma base sólida para a compreensão do estado atual do conhecimento na área e o imperativo de avanço na pesquisa. Na mesma seção apresenta o universo complexo e diversificado de adultos com AHSD. São exploradas as características distintas, desafios e potenciais que delineiam esse grupo, bem como fornece *insights* valiosos para futuras intervenções educacionais e políticas públicas. Em seguida, apresenta-se o Método, os Resultados e as Considerações finais.

1 ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO E EDUCAÇÃO SUPERIOR

A aplicação do Modelo dos Três Anéis no contexto educacional exige uma abordagem holística e inclusiva, reconhecendo a diversidade de capacidades e a necessidade de estimular ambientes que promovam o desenvolvimento pleno dos estudantes com AHSD (Renzulli; Reis; Smith, 1981). Assim, torna-se fundamental para as políticas educacionais brasileiras e para os educadores evoluir constantemente suas metodologias de identificação e suporte, assegurando que tais estudantes possam atingir seu potencial máximo.

A concepção dos Três Anéis de Renzulli (Figura 1) oferece uma base importante para melhorar as práticas educativas destinadas a esses estudantes.

Figura 1 – Representação Gráfica da Concepção dos Três Anéis



Fonte: Renzulli (2014, p. 233).

A configuração das AHSD transcende uma visão unidimensional, abrangendo múltiplos domínios cognitivos e criativos. Segundo Renzulli (2014) e Virgolim (2014), essa manifestação multifacetada pode ser categorizada em habilidades gerais e específicas. Enquanto as habilidades gerais se estendem por uma ampla gama de conhecimentos, facilitando o processamento de informações, adaptações e a criação de experiências inéditas, as habilidades específicas concentram-se na maestria de competências num domínio particular onde o indivíduo executa tarefas especializadas com notável proficiência.

Além disso, Virgolim (2014, p. 4) salienta que ambas as categorias de habilidades devem ser entendidas como expressões de excelência em áreas particulares do conhecimento, definindo indivíduos com AHSD como "[...] pessoas que possuem a

capacidade já desenvolvida ou o potencial para desenvolver habilidades em uma determinada área do desenvolvimento".

Comprometimento com a tarefa, como delineado por Renzulli (1981), encarna a persistência e a energia que um indivíduo aloca na solução de um problema específico ou na execução de atividades em uma área de desempenho escolhida. Este elemento é marcado pela continuidade, confiança e uma profunda dedicação ao objetivo em vista.

Relacionada à criatividade, esta não se constringe a um arquétipo teórico único, variando substancialmente entre indivíduos (Renzulli, 1981). A criatividade é vista como uma faculdade inerente ao ser humano, evidenciada por atributos como fluidez, flexibilidade de pensamento, originalidade e a habilidade de inovar ou aprimorar o existente. Wechsler (2008) defende que processos criativos são caracterizados pela capacidade de conceber algo novo ou melhorar o já existente, enfatizando a importância da clareza, originalidade e inovação.

Renzulli, Reis e Smith (1981) apontam a complexidade inerente à avaliação da criatividade, que muitas vezes desafia a mensuração por meio dos testes tradicionais de pensamento divergente. Eles recomendam que a criatividade seja avaliada a partir da análise dos produtos criativos. Kaufman, Plucker e Russell (2012) corroboram a relevância de integrar a avaliação da criatividade nos processos de identificação de talentos, destacando, contudo, a complexidade desse desafio.

Delineando indicadores de identificação para pessoas com AHSD, torna-se evidente que uma gama de características pode ser identificada, auxiliando no reconhecimento de perfis comuns entre esses indivíduos, conforme discriminado no Quadro 1.

Quadro 1 - Indicadores de altas habilidades ou superdotação

INDICADORES	
Capacidade analítica desenvolvida, avaliações e julgamentos independentes	Criatividade
Concentração em atividade de interesse	Boa memória
Desenvolvimento de soluções próprias para situações e/ou problemas	Pensamento abstrato
Aprendizagem, conhecimento e conexão de ideias	Vocabulário bem desenvolvido e avançado em relação aos seus pares
Facilidade no processo de aprendizagem	Precocidade
Boa memória	Persistência perante dificuldades Inesperadas
Conhecimentos bem estabelecido	Tendência ao perfeccionismo
Habilidade em áreas específicas	Tendência ao isolamento
Vivências desafiadoras e não rotineiras	Sensibilidade aos problemas sociais e aos sentimentos dos outros
Liderança	Preferência por relações com pessoas mais velhas

Fonte: Elaboração própria, baseada em Renzulli (1986)

Vale lembrar que Renzulli classifica AHSD em dois tipos: a acadêmica e a produtiva-criativa. A acadêmica consiste as AHSD no contexto escolar, enquanto o produtivo-criativo foca-se em produção original (Renzulli, 2014).

No tocante à Educação Superior, os dados do Censo de 2022 indicam um total de matrículas de 9.444.116, no entanto, 2.969 são registradas com AHSD, um contraste com a prevalência estimada de 7,5 a 10% na população, sugerido por Bendelman e Pérez (2016). Este descompasso entre a incidência documentada e a prevista sugere a necessidade premente de novas investigações, políticas e práticas que efetivamente abordem e fomentem a inclusão e o desenvolvimento de estudantes com AHSD, garantindo-lhes as oportunidades de alcançar seu potencial pleno. A Tabela 1 expõe a distribuição de matrículas por região do Brasil.

Tabela 1 - Distribuição de matrículas de estudantes com AHSD por região do Brasil – 2022

Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Total
357	485	1131	553	443	2.969

Fonte: Elaboração própria baseado em dados do INEP (2022).

Renzulli (1978) sublinha a urgência em expandir estudos sobre AHSD, sugerindo que a carência de pesquisa nesse campo pode resultar na subutilização de talentos, afetando adversamente o progresso social. Gagné (2005; 2016) complementa que a falta de identificação adequada desse grupo de estudantes na Educação Superior prejudica não apenas a formação de recursos valiosos, mas também afeta negativamente a capacidade societal de enfrentar desafios atuais.

Maker (2004) e Assouline (2003) defendem a necessidade de práticas educacionais customizadas às peculiaridades de indivíduos com AHSD, destacando a importância da identificação precoce para maximizar o desenvolvimento de tais indivíduos. Fonseca e Omote (2015) alerta que a inadequação na identificação dessa população na Educação Superior pode provocar desafios tanto emocionais quanto acadêmicos, limitando a realização de seu potencial pleno.

Consequentemente, a deficiência em estudos sobre AHSD nesse nível educacional e a falha em identificar adequadamente esse público representam obstáculos severos à pesquisa educacional. É imperativo que investigações mais extensivas e sistematizadas sejam conduzidas, com o intuito de desenvolver estratégias pedagógicas eficientes que promovam o desenvolvimento intelectual desses talentos.

Há uma diversidade de estratégias adotadas pelas instituições da Educação Superior para acolher as necessidades dos estudantes. No entanto, a existência de desafios, como a falta de conscientização e recursos adequados, foi igualmente notada. Basso *et al* (2020), Brizolla e Martins (2018), Cianca e Marquezini (2014) ressaltam a imperatividade de abordar a diversidade e considerar a interseção entre AHSD e transtornos do espectro do autismo (dupla excepcionalidade).

É imperioso desenvolver estratégias eficazes de inclusão, aprofundar a compreensão sobre os desafios enfrentados e explorar metodologias inovadoras para satisfazer as especificidades dos estudantes. A escassez de investigações acerca de indivíduos com AHSD na Educação Superior obstrui uma compreensão aprimorada de

suas necessidades e dificuldades, comprometendo o desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas e justas (Basso, *et al.*, 2020; Brizolla e Martins, 2018).

Esses autores sinalizam para diversas consequências, incluindo a negligência do potencial desses indivíduos, limitação na produção acadêmica, a carência de políticas educacionais específicas, processos de identificação malconduzidos, estigmas sociais, alocação inadequada de recursos educacionais, e a complexidade inerente à AHSD, cuja compreensão é prejudicada pela falta de colaboração interdisciplinar.

Diante disso, urge uma mobilização coordenada entre instituições de ensino, pesquisadores, formuladores de políticas e educadores para fomentar uma compreensão mais aprofundada, incentivar pesquisas, e instaurar práticas inclusivas na Educação Superior para os estudantes com AHSD, pois, as especificidades desse grupo permanecem pouco compreendidas e atendidas inadequadamente, ressaltando as implicações diretas na implementação de estratégias eficazes de inclusão e apoio.

A seguir aborda-se-á AHSD em adultos.

1.1 ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO EM ADULTOS

A literatura destaca persistentemente que as características intrínsecas às AHSD, como criatividade, habilidades de pensamento crítico e capacidade avançada de resolução de problemas, não são efêmeras. Pelo contrário, essas aptidões persistem e se aprimoram ao longo do ciclo de vida, exercendo uma influência contínua sobre as escolhas profissionais, a busca por desafios intelectuais e a satisfação pessoal na maturidade (Kerr; Cohn, 2011; Rangni *et al.*, 2021).

Aspectos psicoemocionais, tais como tendências à autocrítica exacerbada, sensações de isolamento e uma incessante busca por propósito, são destacados como temas recorrentes entre adultos com AHSD. A pressão para atender expectativas elevadas e a luta para encontrar ambientes que atendam às suas avançadas necessidades intelectuais podem conduzir a níveis elevados de estresse e insatisfação com o próprio progresso (Antunes, 2023; Neihart, 2018; Noble, 2019).

Neste contexto, ressalta-se a importância crítica de programas educacionais e de desenvolvimento de carreira orientados especificamente para este grupo, mediante abordagens flexíveis que favoreçam a contínua expansão de habilidades e a exploração diversificada de interesses, para assim promover um crescimento intelectual robusto e realização pessoal plena (Coleman; Cross, 2015).

A literatura científica relevante a respeito de AHSD em adultos sugere que esses indivíduos transcendem a mera lembrança de habilidades precoces da infância; são, de fato, agentes ativos de constante evolução, cujas características peculiares moldam suas decisões, interações sociais e contribuições ao ambiente em que estão inseridos (Antunes, 2023; Rangni *et al.*, 2021).

A identificação de adultos com AHSD representa um desafio significativo, decorrente de uma tendência desses indivíduos a não se enquadrarem nos estereótipos convencionais, especialmente quando comparados a crianças e adolescentes. Fatores como maturidade adaptativa, autodescoberta limitada e estereótipos sociais negativos podem complicar profundamente a identificação e compreensão adequadas dessas pessoas (Silverman, 2013). O Quadro 2 expõe as características gerais de adultos com AHSD.

Quadro 2: Características gerais em adultos com AHSD

Inteligência	Personalidade e comportamento	Desempenho acadêmico e profissional	Características específicas
Alta capacidade intelectual: adultos com AHSD apresentam nível de inteligência superior à média, o que lhes permite aprender e compreender informações de forma rápida e fácil.	Motivação e interesse por desafios: adultos com AHSD são motivados por desafios e estão sempre buscando oportunidades para aprender e crescer.	Desempenho acadêmico superior: adultos com AHSD costumam apresentar desempenho acadêmico superior, obtendo notas altas nas escolas e universidades.	Senso de propósito e significado: adultos com AHSD costumam ter forte senso de propósito e significado, e estão sempre procurando maneiras de usar seus talentos e habilidades para fazer a diferença no mundo.
Criatividade e originalidade: adultos com AHSD são frequentemente criativos e originais, com capacidade de pensar fora da caixa e de gerar novas ideias.	Inteligência emocional: adultos com AHSD costumam apresentar inteligência emocional elevada, o que lhes permite compreender e gerenciar suas emoções de forma eficaz.	Sucesso profissional: adultos com AHSD costumam ter sucesso profissional, ocupando posições de liderança e fazendo contribuições significativas em suas áreas de atuação.	Visão global: adultos com AHSD costumam ter visão global e compreensão profunda de temas complexos. Adultos com AHSD costumam ter capacidade de ver o mundo de novas maneiras, e estão sempre procurando novas ideias e soluções.
Pensamento crítico e reflexivo: adultos com AHSD são capazes de pensar de forma crítica e reflexiva, analisando informações e chegando a conclusões.	Sensibilidade: adultos com AHSD podem ser sensíveis ao seu ambiente e às pessoas ao seu redor, o que pode levar a sentimentos de isolamento ou incompreensão.	—	Capacidade de se conectar com outros: adultos com AHSD costumam ter uma capacidade de se conectar com outros em um nível profundo, e são frequentemente descritos como indivíduos compassivos e empáticos.

Fonte: Elaboração própria.

Infere-se que, o reconhecimento das características dos adultos com AHSD demanda uma abordagem multidimensional, considerando diferentes domínios como inteligência, personalidade, performance acadêmica e profissional, e características específicas como visão global, sensibilidade e capacidade de empatia (Silverman, 2013).

A variabilidade individual é uma premissa fundamental, pois nem todos os adultos com AHSD exibirão o mesmo conjunto de características, nem na mesma intensidade (Alencar; Fleith, 2001). A manifestação dessas capacidades cognitivas excepcionais abrange uma ampla gama de áreas, tais como inteligência geral, criatividade, pensamento crítico e liderança (Pérez, 2008).

A continuidade da pesquisa bem como o desenvolvimento de programas e serviços específicos destinados a promover o bem-estar e avanço desse grupo singular é uma necessidade imperativa (Arantes-Brero; Capellini, 2021). A interface entre identidade e poder social demonstra que adultos com AHSD frequentemente adaptam suas condutas para se alinhar às expectativas sociais, o que pode gerar conflitos internos em detrimento de uma autenticidade genuína. A identidade desses indivíduos é, portanto, modelada tanto por fatores internos quanto externos, incluindo dinâmicas familiares e escolares, a presença de modelos de referência e a representação cultural imperante (Pérez, 2008).

Essa autora reitera que, o reconhecimento e a valorização das diferenças são elementos críticos para a formação saudável da identidade; contudo, as pressões sociais emergem como desafios consideráveis, demandando espaços que acolham e celebrem a diversidade, essenciais para o desenvolvimento pleno das identidades de adultos com AHSD.

2 MÉTODO

2.1 Justificativa metodológica

Este estudo desenvolveu-se por meio das pesquisas descritiva e qualitativa. Conforme elucidado por Silva e Menezes (2001), a pesquisa descritiva visa elucidar e interpretar os fenômenos em estudo, mantendo-se isenta de qualquer intervenção direta sobre eles. Esta modalidade de investigação científica é empregada com o propósito de delineamento da natureza de determinado fenômeno, explicitando suas características, formas de ocorrência ou manifestações.

Minayo (2013) caracteriza a pesquisa qualitativa como uma estratégia investigativa concentrada na apreensão de aspectos da realidade que eludem a quantificação. Esta abordagem se dedica à análise do universo de significados, englobando motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, configurando-se, portanto, como essencialmente interpretativa e voltada para a compreensão em profundidade das dinâmicas sociais e humanas.

2.2 Aspectos Éticos

Antes do início da pesquisa, foi solicitada autorização junto à coordenação do curso envolvido e o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética, sob o CAEE 68469223.3.0000.5504. Os participantes foram esclarecidos a respeito dos procedimentos da pesquisa, o caráter não invasivo do estudo, a confidencialidade dos dados coletados e a proteção de suas identidades; realizados digital. O consentimento para participação foi formalizado por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos estudantes e suas indicações como segundas fontes (Apêndices A e B), cumprindo as diretrizes éticas estipuladas na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

2.3 Participantes

No escopo do presente estudo, participaram dezesseis (16) indivíduos, os quais foram criteriosamente selecionados e alocados em dois grupos distintos: oito (8) configurados como primeiras fontes 9 (estudantes), identificados pela sigla "P", e outros oito (8) designados como segundas fontes, referenciados pela sigla "S". A distinção e análise dos participantes foram elaboradas com base em variáveis demográficas e socioculturais, incluindo, mas não se limitando a profissão, idade, gênero e nível de educação, tal como detalhado nos Quadros 3 e 4 respectivamente. Esta estratificação dos

participantes visa garantir uma abordagem analítica e representatividade adequada, possibilitando uma investigação mais precisa e relevante das questões propostas.

Quadro 3: Caracterização dos Participantes – Primeira Fonte (P)

Participante	Profissão	Idade	Gênero	Grau de instrução
P1	Estudante	22	Feminino	Graduação
P2	Estudante	25	Feminino	Graduação
P3	Estudante	22	Feminino	Graduação
P4	Estudante	21	Feminino	Graduação
P5	Estudante	21	Feminino	Graduação
P6	Estudante	26	Feminino	Graduação
P7	Estudante	26	Feminino	Graduação
P8	Estudante	20	Feminino	Graduação

Fonte: Elaboração própria

Ressalta-se que, a segunda fonte foi uma indicação das estudantes participantes. Elas sinalizaram uma pessoa mais próxima à pesquisadora e, foram convidadas a participar.

Quadro 4 – Caracterização dos Participantes - Segunda Fonte (S)

Participante	Idade	Relação com a pessoa avaliada?	Profissão
S1	45	Mãe	Psicóloga
S2	27	Amiga	Estudante
S3	28	Namorado	Estudante
S4	22	Melhor amiga	Estudante
S5	22	Melhor amiga	Estudante
S6	29	Melhor amiga	Estudante
S7	23	Irmão	Estudante
S8	24	Esposo	Estudante

Fonte: Elaboração própria.

2.4 Critérios de Inclusão

Os critérios de inclusão delineados para o presente estudo abrangem:

- Estudantes regularmente matriculados em cursos de licenciatura em instituição pública de ensino superior do Estado de São Paulo, que fossem maiores de 18 anos.
- Segunda fonte: Indivíduos que compartilham uma relação próxima com o participante principal, permitindo conhecimento apurado sobre ele (a) e sua trajetória, independentemente de vínculos familiares ou conexões de amizade.

2.5 Critérios de Exclusão

Foram estabelecidos os seguintes critérios de exclusão para a pesquisa:

- Estudantes que não estivessem matriculados em cursos de licenciatura específicos de uma universidade pública situada no Estado de São Paulo ou que tivessem idade inferior a 18 anos.
- Segunda fonte: Indivíduos sem conhecimento suficiente sobre o participante principal e sua trajetória de vida.

2.6 Instrumentos

O estudo emprega dois questionários distintos: o "Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em Adultos (QIIAHSD – Adultos)," destinado ao primeiro grupo de respondentes (estudantes), e o "Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em Adultos (QIIAHSD – Adultos – Segunda Fonte)" direcionado às pessoas indicadas pelos estudantes. Cada questionário compreende 70 questões elaboradas por Pérez (2016). As respostas são fornecidas de acordo com a frequência da característica observada, variando de "nunca" a "sempre".

2.7 Coleta de Dados

O processo de coleta de dados foi iniciado após a autorização da coordenação do curso de licenciatura e a submissão do projeto ao comitê de ética. Foi realizada uma apresentação dos objetivos e relevância da pesquisa no campo de AHSD para os participantes, seguida da distribuição do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE). O preenchimento do questionário, disponível via Google *Forms*, só foi permitido após a assinatura do TCLE, garantindo a adesão voluntária e informada dos participantes.

A estimativa de tempo para o preenchimento do questionário foi de aproximadamente 50 minutos, com a possibilidade de salvar as respostas para continuação posterior. Após a coleta de dados com os estudantes, os indicados como segunda fonte foram contatados e, após a aceitação, também assinaram o TCLE para acesso ao questionário.

2.8 Análise dos Dados

A análise das informações obtidas foi realizada por meio de métodos qualitativos e descritivos, visando compreender e interpretar as vivências dos participantes conforme sugerido por Minayo (2013). Utilizando-se das frequências e elaboração de gráficos e tabelas conforme Oliveira (2020), esta abordagem permitiu uma representação clara do perfil da amostra. A análise estatística descritiva foi posteriormente empregada para organizar, resumir e descrever as características fundamentais do público-alvo, conforme proposto por Vieira (2018).

3 RESULTADOS

Os dados obtidos por meio da aplicação dos instrumentos "Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em Adultos (QIIAHSD – Adultos)" e "Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em Adultos (QIIAHSD – Segunda Fonte)" revelaram aspectos significativos sobre a amostra estudada.

- Primeira Fonte: A amostra referente à Primeira Fonte (P) foi composta por oito (8) indivíduos do sexo feminino, todos em nível de graduação, atendendo aos critérios de inclusão previamente estabelecidos para esta pesquisa. Essas participantes se encontravam numa faixa etária concentrada entre 20 e 25 anos, indicando um grupo homogêneo quanto à idade. A seleção dos participantes foi realizada em um curso de licenciatura, seguindo os critérios metodológicos do estudo. A delimitação do número de participantes se deu a partir da aceitabilidade individual e da disponibilidade correspondente da Segunda Fonte.
- Segunda Fonte: Quanto aos indivíduos identificados como Segunda Fonte (S), apresentavam uma variação etária mais ampla, com idades compreendidas entre 18 e 45 anos. A análise da natureza das relações existentes entre as Primeiras Fontes e as Segundas Fontes indicou uma diversidade significativa: 50% das relações foram identificadas como de amizade, seguidas por 12,5% de relacionamentos afetivos, 12,5% de parentesco civil e 25% representando parentesco de primeiro grau.

Esses resultados evidenciam não apenas a heterogeneidade das relações interpessoais estabelecidas entre os participantes e seus respectivos indicados, mas também a relevância de diferentes tipos de conexões sociais na compreensão das AHSD em adultos. A diversidade nas categorias de relacionamento destacadas pode influenciar as percepções e os indicadores reportados pelos respondentes, contribuindo para uma análise multidimensional do fenômeno.

✓ QIIAHSD – ADULTOS E QIIAHSD – SEGUNDA FONTE

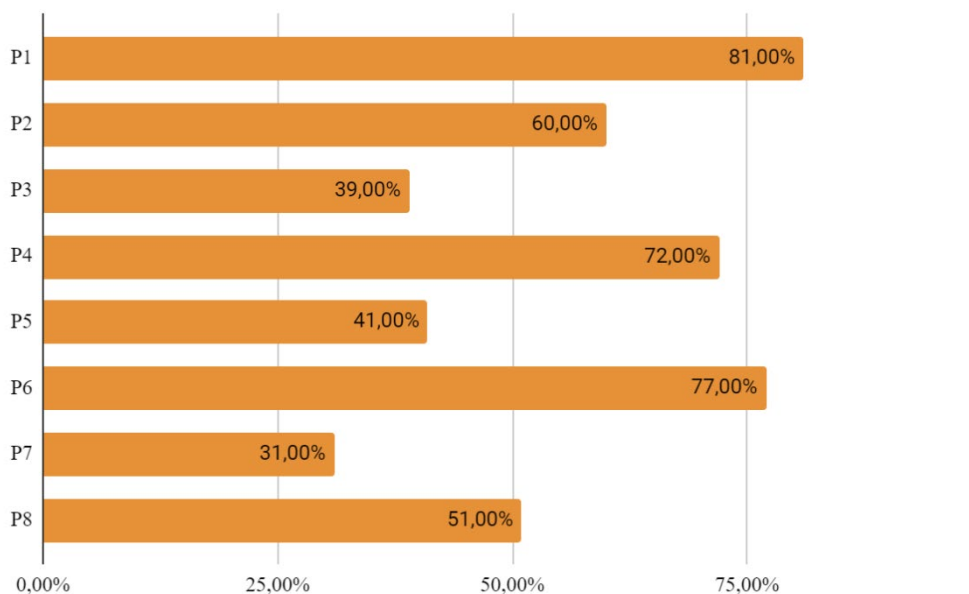
Pérez (2016) desenvolveu os instrumentos "Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em Adultos" com a intenção de adotar uma abordagem analítica baseada na frequência das respostas dos participantes. Essas

respostas são classificadas nas categorias "sempre", "frequentemente", "raramente" e "nunca", refletindo a regularidade com a qual os indicadores de AHSD se manifestam nos indivíduos avaliados.

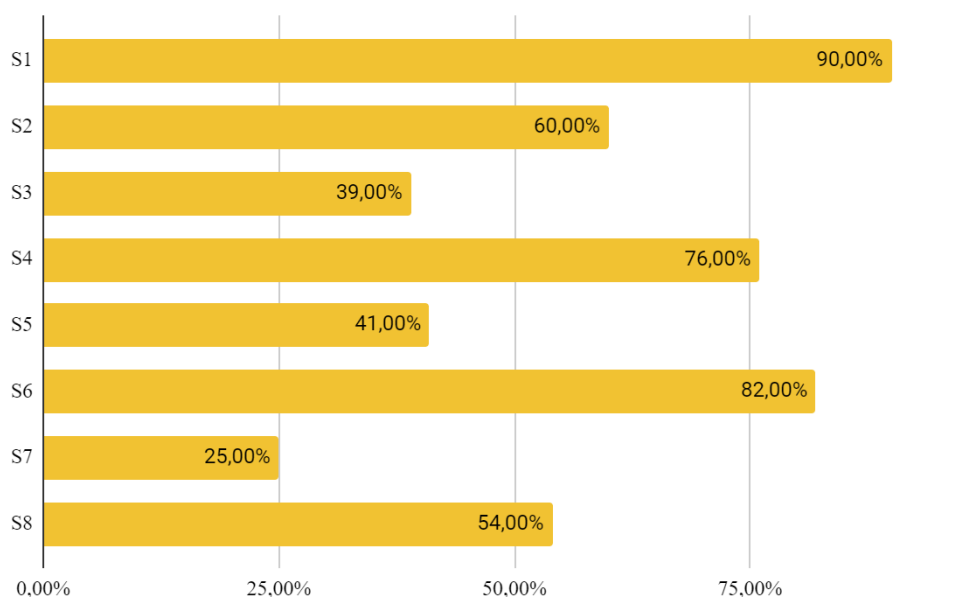
Para a análise dos dados coletados, nesta investigação, inspirou-se na metodologia de Oliveira (2020), estabelecendo-se 70% como o marco percentual para indicar uma prevalência significativa nas respostas. A escolha desse percentual como critério indicativo visa aferir, de forma rigorosa, a manifestação dos traços ou comportamentos associados as AHSD. Especial atenção foi dada à resposta "frequentemente" como indicativa de tendências, sobretudo devido ao tamanho reduzido da amostra. Esta decisão está alinhada às recomendações de Renzulli (2006), que advoga a favor de uma abordagem avaliativa ampliada para assegurar que estudantes possivelmente dotados não sejam negligenciados na avaliação comportamental.

Os Gráficos 1 e 2 apresentam a distribuição das respostas que foram categorizadas como "frequentemente" entre os grupos de participantes P e S. Esta visualização gráfica destaca as tendências e padrões nos dados coletados, proporcionando *insights* valiosos sobre a expressão de capacidades e traços relacionados a AHSD nas participantes. A análise comparativa entre as duas fontes de dados busca enriquecer a compreensão do fenômeno estudado, abordando a perspectiva tanto das participantes possivelmente dotadas quanto das pessoas próximas a elas.

Este método de análise, portanto, não apenas honra as diretrizes propostas pelos criadores dos instrumentos, mas também adota um critério interpretativo adicional sugerido pela literatura. Desta forma, busca-se uma compreensão holística das AHSD, contribuindo para sua identificação.

Gráfico 1 – Índice das Respostas dos participantes – Primeira Fonte (P)

Fonte: elaboração própria.

Gráfico 2 - Índice das Respostas dos participantes - Segunda Fonte (S).

Fonte: Elaboração própria.

A análise dos dados apresentados nos Gráficos 1 e 2 revela uma notável consonância entre os índices mais altos de respostas frequentes, tanto para as Primeiras Fontes quanto para as Segundas Fontes. Especificamente, os itens que apresentaram altos índices de concordância foram P1, P4 e P6 e suas respectivas segundas fontes.

✓ Resultados - Participantes

• Primeira Fonte (P):

-P1: Demonstrou alta frequência em competências criativas e de resolução de problemas, sinalizando potencial inclinação para pensamento inovador.

-P4: Evidenciou consistente habilidade interpessoal e empatia, sugerindo uma capacidade aprimorada para compreender e se conectar com os sentimentos dos outros.

-P6: Mostrou tendências significativas para a autodireção e um forte senso de autonomia na aprendizagem.

• Segunda Fonte (S):

-S1: Confirmou as observações feitas por P1, reforçando a percepção de capacidades criativas e analíticas excepcionais do participante.

-S4: Corroborou com P4 na identificação de fortes habilidades interpessoais, apontando, adicionalmente, para uma capacidade de liderança.

-S6: Alinhou-se aos resultados de P6, destacando a autonomia do participante em traçar seus próprios objetivos e buscar conhecimento de forma independente.

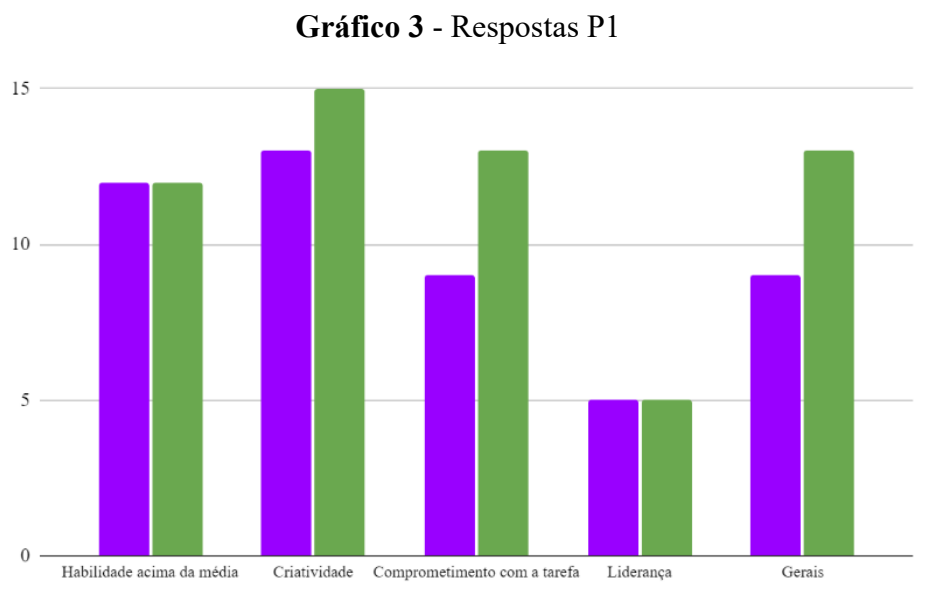
A consonância observada entre os itens P1, P4, P6 e S1, S4, S6 sugere a existência de um padrão consistente de indicadores de AHSD, especialmente no que tange à inovação, empatia, liderança e autonomia na aprendizagem. Essa consonância reforça a validade das observações coletadas e apontam para áreas-chave que podem ser exploradas em intervenções futuras ou em pesquisas adicionais direcionadas a adultos.

✓ Participante P1

Ao analisar os resultados obtidos pelo participante P1 juntamente com a confirmação de S1, observa-se um desempenho notável que sugere indicativos de AHSD. O desempenho de P1 obteve uma taxa de respostas frequentes chegando a quarenta e oito (48), o que corresponde a um percentual de 81% de acertos nas categorias avaliadas pelo questionário. Estes dados apontam para presença habilidades acima da média, criatividade, comprometimento com as tarefas e potencial de liderança.

A avaliação realizada pela S1 fortalece a interpretação dos resultados de P1, apresentando uma concordância ainda maior. S1 registrou cinquenta e duas (52) respostas frequentes, o que expressa 90% nas áreas citadas. Essa alta proporção de respostas que indicam a presença de atributos excepcionais reafirma a possibilidade de AHSD desse participante.

O Gráfico 3 ilustra o desempenho de P1 em comparação aos dados confirmatórios providos por S1. A consistência entre os resultados de P1 e a confirmação por S1 destaca não somente os aspectos quantitativos desses resultados, mas também as características evidenciadas pelo participante no contexto do estudo.



Legenda: A barra roxa representa as respostas de P1 e a verde as respostas máximas esperadas de acordo com o Pérez e Freitas (2016).

Fonte: Elaboração própria.

A descrição da trajetória e características pessoais de P1 apresenta um panorama rico e diversificado de seu desenvolvimento intelectual e social. Desde os quatro anos de idade, impulsionada pelo estímulo parental, P1 aventurou-se no mundo da literatura, desenvolvendo uma afinidade precoce por obras clássicas e históricas. Essa paixão inicial pela leitura não apenas se sustentou ao longo do tempo, mas também se expandiu, transformando-a em uma leitora ávida, sempre à procura de novas obras para enriquecer seu repertório pessoal. O desejo constante por novos conhecimentos literários é uma característica marcante de indivíduos com AHSD, refletindo insaciabilidade por aprendizado e exploração intelectual (Perez, 2008, Silverman, 2013).

Além da sua paixão pela literatura e história, P1 demonstrou excelência acadêmica em diversas áreas do conhecimento, redação e artes visuais, ganhando reconhecimento como uma das estudantes mais destacadas de sua coorte acadêmica. Sua habilidade de se destacar em múltiplos campos sugere capacidade intelectual multifacetada, que é frequentemente observada em pessoas com AHSD I (Pérez, 2008). Sua proficiência em

uma ampla gama de disciplinas indica não apenas inteligência excepcional, mas também curiosidade intrínseca que a impulsiona a explorar e dominar novos territórios do conhecimento.

O perfil social de P1 também é notável, com uma composição eclética de amizades que varia entre os 20 e 30 anos. Essa diversidade em suas relações sociais contribui para uma ampla riqueza em suas interações e discussões, possibilitando troca de ideias e perspectivas que valorizam a pluralidade de pensamentos. P1 mantém uma posição independente em seus padrões de pensamento e comportamento, o que sugere uma forte autodeterminação e confiança em suas próprias convicções. A capacidade de manter suas ideias e valores, mesmo quando são divergentes das normas populares ou da maioria, é outra característica comumente associada a pessoas com AHSD (Pérez, 2008).

Por fim, as preocupações éticas e sociais de P1 permeiam suas aspirações profissionais, revelando um desejo profundo de alinhar sua carreira aos princípios de ética e responsabilidade social. Esse alinhamento entre suas aspirações profissionais e seus valores pessoais reflete maturidade e consciência social que são altamente valorizadas em contextos acadêmicos e profissionais, apontando para um potencial positivo em sua futura carreira.

✓ Participante P2

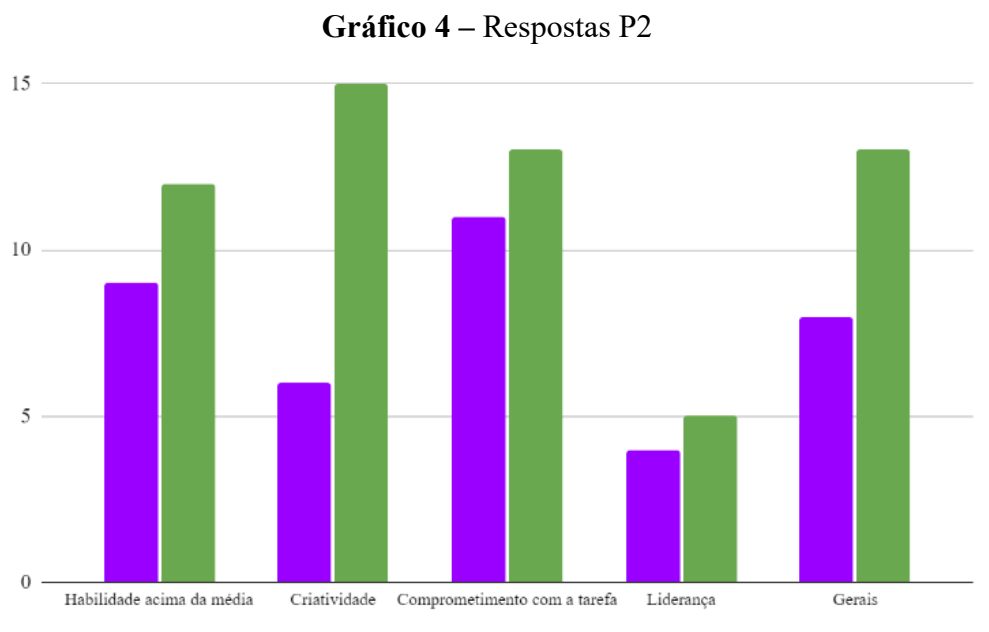
Os dados obtidos de P2 e confirmados por S2 revelam sobre o desempenho e habilidades. P2 alcançou um total de trinta e oito (38) respostas categorizadas como frequentes, o que representa 60% de acertos nas áreas avaliadas pelo questionário. Esse resultado indica ótimo desempenho, especialmente nas áreas de habilidade acima da média e comprometimento com a tarefa, aspectos essenciais para o reconhecimento de potenciais.

Ao visualizar os resultados de P2, é possível identificar as áreas de destaque e aquelas que não atingiram o limiar mínimo de 70% definido para indicar atributos associados às AHSD.

Apesar de P2 ter demonstrado um bom desempenho em determinadas áreas, houve a falta de alcance da porcentagem mínima de 70% estabelecidos. A marca atingida de 60% ainda sugere tendência para habilidades aprimoradas, especialmente na capacidade de comprometimento com tarefas e habilidades cognitivas superiores.

Adicionalmente, é recomendável a realização de avaliações complementares que possam fornecer uma visão mais holística das capacidades e interesses de P2, bem como

explorar outros domínios de habilidades não completamente cobertos pelos questionários utilizados. Essas avaliações adicionais podem servir como base para o desenvolvimento de estratégias de suporte e enriquecimento educacional personalizados, adequados às necessidades de seus potenciais. O gráfico 4 demonstra esses resultados.



Legenda: A barra roxa representa as respostas de P2 e a verde as respostas máximas esperadas de acordo com o Pérez e Freitas (2016).

Fonte: Elaboração própria.

P2 representa um caso fascinante de perfil intelectual com interesses singularmente focados na interseção entre ciência, tecnologia, e ficção científica. Este participante desenvolveu um apreço pela leitura aos sete anos que, diferentemente de muitos, foca-se em temas consideravelmente técnicos e futurísticos.

P2 não apenas demonstra uma propensão natural para excitar-se em áreas tradicionalmente percebidas e desafiadoras como a matemática, as ciências, as línguas estrangeiras e a programação, mas também se estabelece entre os estudantes mais proeminentes de sua *coorte*. A inabilidade de atingir o limiar designado para a indicação de altas AHSD nesta pesquisa não minimiza o fato de que suas capacidades e interesses o distinguem significativamente de seus pares.

As preocupações de P2 com os dilemas éticos e sociais, especialmente aqueles relacionados aos avanços tecnológicos, assinalam uma expressiva compreensão sobre o papel e os efeitos potenciais da tecnologia na sociedade.

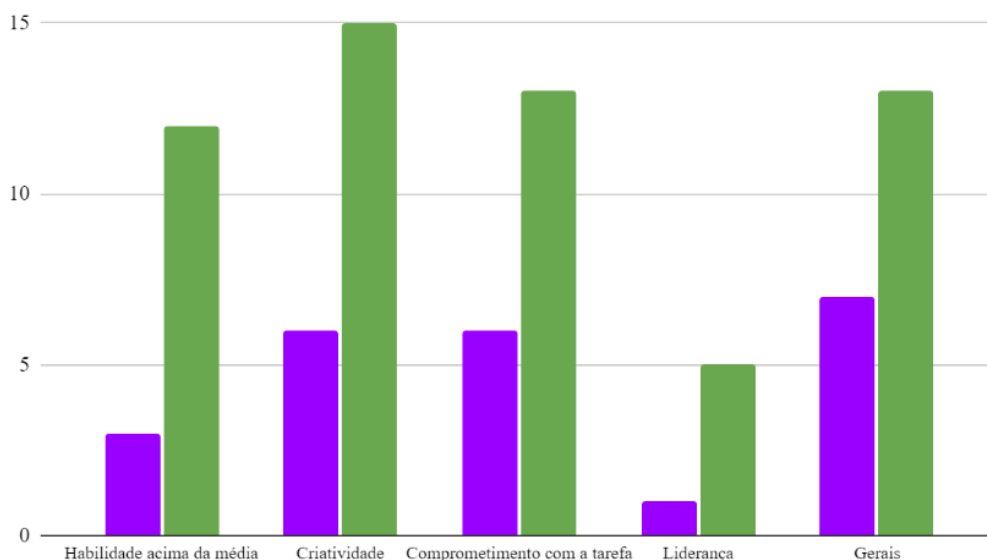
✓ Participante P3

A análise das respostas fornecidas por P3, juntamente com as de S3, apresenta um panorama que difere significativamente dos participantes previamente discutidos. P3 alcançou um total de vinte e três (23) respostas classificadas como frequentes, o que corresponde a cerca de 39% dos indicadores avaliados pelos questionários. Essa porcentagem coloca P3 em uma posição menos destacada se comparado aos desempenhos de P1 e P2.

O Gráfico 5 é desenhado para oferecer uma representação visual da distribuição das respostas de P3, evidenciando a concordância entre as respostas do participante e a ratificação por S3. Este gráfico permite uma identificação clara da uniformidade nas taxas de respostas frequentes, posicionando P3 abaixo do limiar considerado para a identificação de sinais de AHSD.

Por meio dos resultados obtidos, percebe-se que P3 não se sobressaiu em nenhuma das seções abordadas pelo questionário, indicando a não evidência de características predominantes de AHSD em suas respostas. É importante salientar que a não identificação de características de AHSD nos critérios estabelecidos na pesquisa. O Gráfico 5 ilustra esses resultados.

Gráfico 5 - Respostas P3



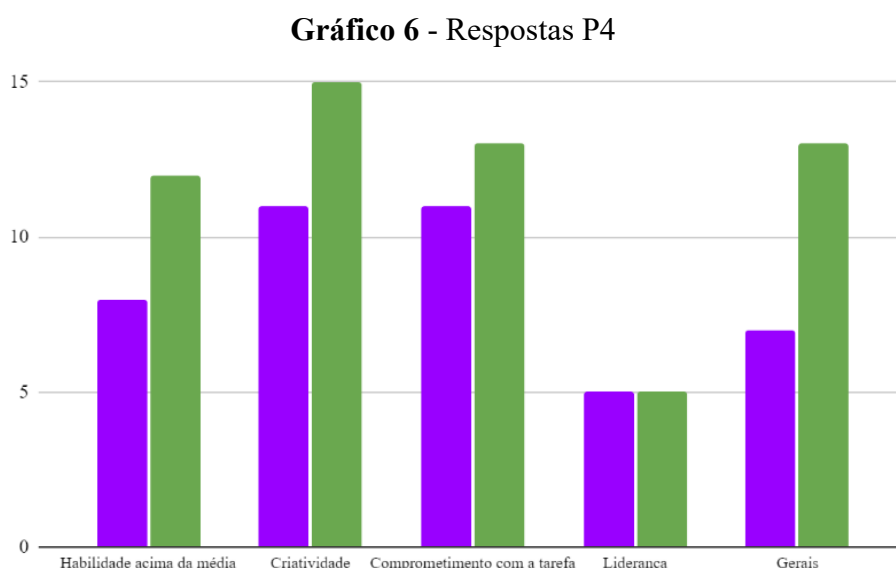
Legenda: A barra roxa representa as respostas de P3 e a verde as respostas máximas esperadas de acordo com o Pérez e Freitas (2016).

Fonte: Elaboração própria.

✓ Participante P4

A análise do desempenho de P4, juntamente com a de S4, revela significativo. Com quarenta e duas (42) respostas frequentes, P4 alcançou acertos de 72%, ultrapassando o limiar de 70% estabelecido nesta pesquisa para indicativos de AHSD. S4 corroborou esses resultados, apresentando desempenho ligeiramente superior, com quarenta e quatro (44) respostas frequentes, o que equivale a uma frequência de 76%.

O Gráfico 6 oferece uma representação visual do desempenho de P4, com destaque na seção de criatividade, além da notável *performance* nas áreas de comprometimento com a tarefa e liderança. Estas áreas de destaque ilustram não apenas a versatilidade do participante, mas também capacidade desenvolvida de inovação e gestão.



Legenda: A barra roxa representa as respostas de P4 e a verde as respostas máximas esperadas de acordo com o Pérez e Freitas (2016).

Fonte: Elaboração própria.

P4 demonstrou capacidade criativa, o que sugere uma predisposição para a invenção, inovação e uma abordagem original na resolução de problemas.

Ademais, o bom desempenho de P4 em comprometimento com a tarefa sublinha uma metodologia de trabalho diligente. Esta característica acompanhada os resultados em liderança.

A preferência de P4 por engajar-se em conversações a respeito de arte, questões sociais e esportes ilustra um perfil intelectual e pessoal multifacetado, caracterizado por uma ampla gama de curiosidades e habilidades.

A destacada competência de P4 nas áreas artísticas aponta para um talento inato ou habilidades altamente desenvolvidas nesse espectro, possivelmente refletindo uma apreciação estética refinada e uma capacidade para a criação. Similarmente, a proficiência em atividades esportivas indica um equilíbrio entre aptidões mentais e físicas, sugerindo um indivíduo bem-arredondado que valoriza tanto a expressão intelectual quanto a física. Essas inclinações oferecem um vislumbre da pessoa como um todo, revelando uma pessoa que não apenas se destaca academicamente, mas também tem paixões e habilidades que transcendem os limites convencionais do currículo acadêmico.

Ademais, o círculo social diversificado de P4, abrangendo amigos de 20 a 40 anos, contribui para uma experiência de vida rica. Esta diversidade nas relações pessoais não apenas fortalece a capacidade de P4 entender e se relacionar com diferentes grupos etários, mas também potencializa seu interesse e compreensão de assuntos variados.

A preocupação de P4 com questões éticas e sociais denota consciência aguçada dos desafios contemporâneos e um compromisso em contribuir positivamente para a sociedade. Este aspecto de sua personalidade é particularmente louvável e alinha-se à necessidade de líderes e cidadãos que não somente possuam elevadas competências em suas áreas de atuação, mas também um profundo senso de responsabilidade social.

Os interesses e competências de P4 retratam o perfil de um indivíduo não apenas dotado em termos acadêmicos e artísticos, mas também envolvido ativamente em esferas sociais e éticas mais amplas. Para alavancar o potencial de P4 ao máximo, recomenda-se a busca por ambientes e oportunidades que favoreçam a interdisciplinaridade e a aplicação prática de suas habilidades e interesses. Iniciativas que integrem arte, esporte, e diálogo sobre questões sociais poderiam não somente cultivar ainda mais seus interesses.

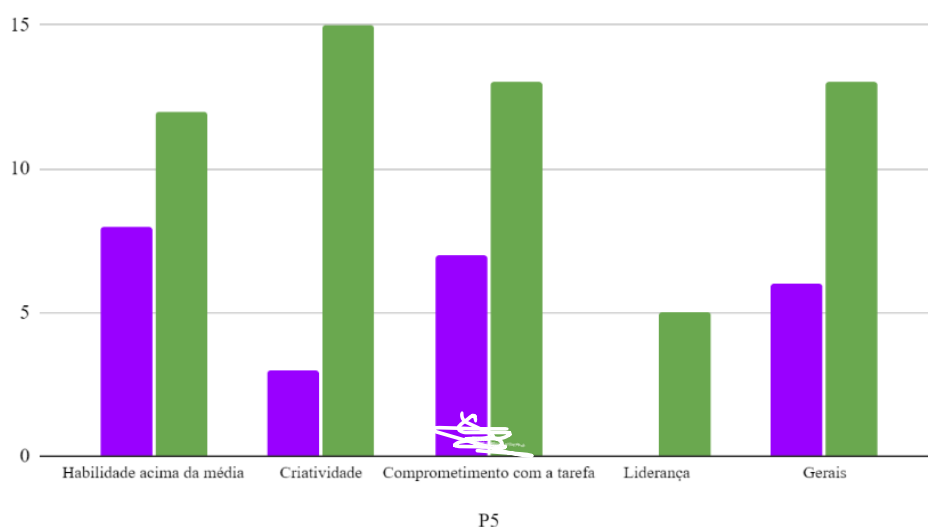
✓ Participante P5

Os resultados obtidos por P5, assim como os dados fornecidos por S5, apresentam um panorama de desempenho que se distingue dos demais participantes anteriormente discutidos. Com um total de vinte e quatro (24) respostas classificadas como frequentes, P5 alcança apenas 41% dos indicadores, o que não ressalta uma área específica de destaque na avaliação.

O Gráfico 7 é essencial para compreender o desempenho geral de P5 em comparação com os critérios estabelecidos neste estudo para indicativo AHSD. A análise

dos resultados de P5 sugere que, este participante possa possuir competências e habilidades diversas, mas estas não se manifestaram fortemente nas áreas abordadas pelo questionário utilizado nesta pesquisa. Este achado é importante por várias razões, entre elas reforça a necessidade de valorizar e apoiar o desenvolvimento de todos os estudantes, independentemente de se destacarem significativamente em áreas convencionais de medição de talentos ou inteligência.

Gráfico 7 - Respostas P5



Legenda: A barra roxa representa as respostas de P5 e a verde as respostas máximas esperadas de acordo com o Pérez e Freitas (2016).

Fonte: Elaboração própria.

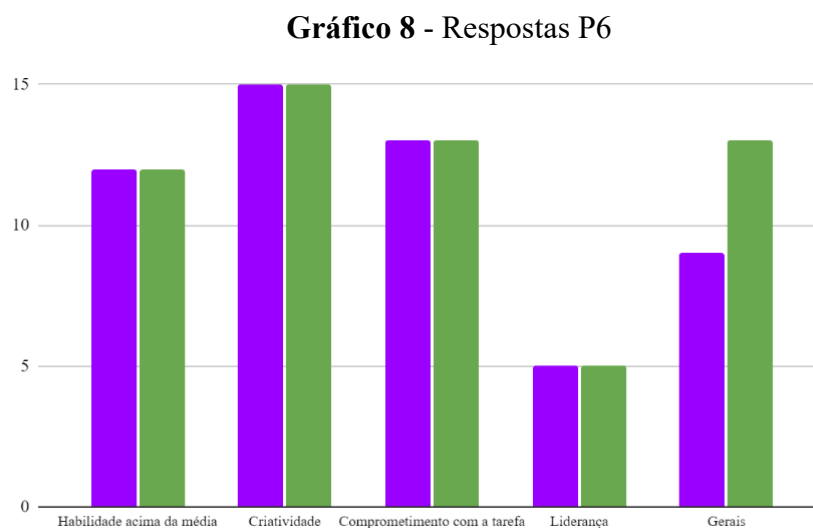
A análise detalhada do perfil de P5 revela uma figura cujos talentos e interesses se estendem além do espectro acadêmico convencional. Distinta por suas habilidades pedagógicas, dedicação ao voluntariado e entusiasmo por atividades ao ar livre.

Embora P5 possa não ter se destacado em elementos tradicionais dos questionários utilizados para identificar indicadores de AHSD, seu perfil sugere uma pessoa de caráter substancial, com habilidades e compromissos que transcendem métricas acadêmicas convencionais.

✓ Participante P6

A análise das respostas fornecidas por P6, juntamente com a validação por S6, destaca um desempenho extraordinário que sugere potenciais indicativos de AHSD. Com cinquenta e quatro (54) respostas frequentes, P6 atingiu 93,10%, superando o mínimo estabelecido nesta pesquisa. S6 reforça esta avaliação ao registrar cinquenta e oito (58)

acertos recorrentes, atingindo uma precisão de 100%. Estes resultados são representados no Gráfico 8, que ilustra a magnitude do desempenho de P6 em comparação com os padrões esperados.



Legenda: A barra roxa representa as respostas de P6 e a verde as respostas máximas esperadas de acordo com o Pérez e Freitas (2016).

Fonte: Elaboração própria.

O fato de os indicativos de AHSD por parte de P6 abrangerem todas as áreas representadas no questionário é um aspecto particularmente notável. Esta abrangência mostra a versatilidade e o amplo espectro de competências e habilidades de P6, reforçando a imagem de um indivíduo com capacidades que transversalizam diferentes domínios intelectuais, artísticos, sociais e práticos.

A análise detalhada dos resultados obtidos por P6 implica em um reconhecimento notável de capacidades que se alinham com os critérios para AHSD.

A trajetória de P6, conforme detalhada pelas respostas dos questionários, revela um indivíduo com interesses profundos e uma maturidade intelectual precoce. O começo da sua jornada na leitura entre os três e quatro anos de idade, principalmente impulsionada por um interesse autônomo, marca o início de um percurso autodidata expressivo.

O fervor de P6 pela literatura, particularmente em áreas como Psicologia e Artes, destaca-a não apenas em sua turma, mas também como uma pessoa com uma curiosidade intelectual além do convencional. Esta paixão não só sugere uma busca por compreensão dos meandros da mente humana e da expressão artística, mas também indica uma profunda apreciação pela complexidade e beleza intrínseca à condição humana.

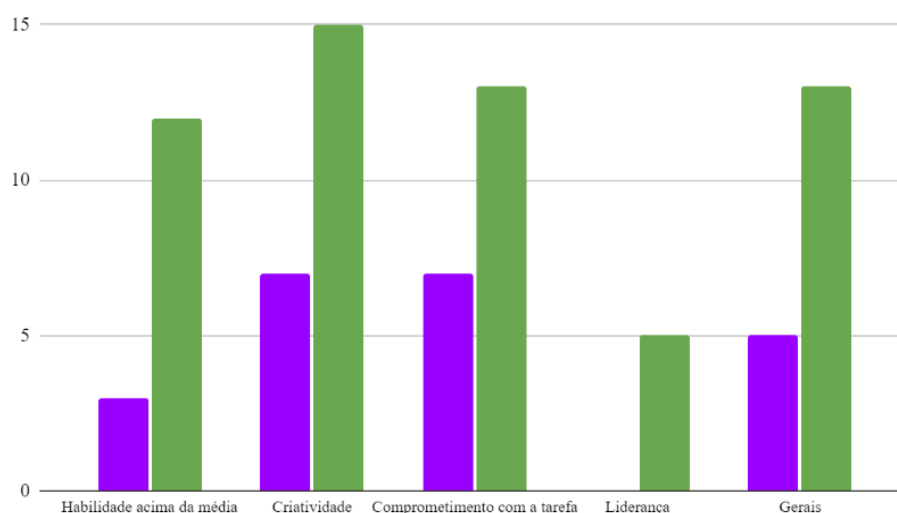
A diversidade na faixa etária de seus amigos varia entre 20 e 30 anos, indica que P6 está confortável em interagir com indivíduos em várias etapas de vida, o que pode contribuir para uma rica troca de ideias e experiências. Contudo, é importante reconhecer que P6 nota uma sensação de diferença em relação aos seus pares, possivelmente decorrente de sua inclinação artística. Este reconhecimento da diferença, embora possa ser desafiador, também pode ser considerado um indicativo do discernimento de P6 sobre suas próprias capacidades e interesses únicos.

Os resultados obtidos por P6 indicam um desempenho notavelmente elevado em áreas múltiplas, consistente com indicativos de AHSD. A integral cobertura das áreas do questionário e a excepcional taxa de respostas frequentes fornecem um perfil compacto de um indivíduo altamente dotado, cujas capacidades merecem reconhecimento, estímulo e suporte adequados para assegurar seu contínuo crescimento e contribuição ao seu entorno.

✓ Participante P7

Esse estudante registrou dezoito (18) respostas frequentes (31%), desta forma não apontou destaque significativo em nenhuma das seções do questionário, conforme atestado também por S7, como demonstrado no Gráfico 9.

Gráfico 9 - Respostas P7



Legenda: A barra roxa representa as respostas de P7 e a verde as respostas máximas esperadas de acordo com o Pérez e Freitas (2016).

Fonte: Elaboração própria.

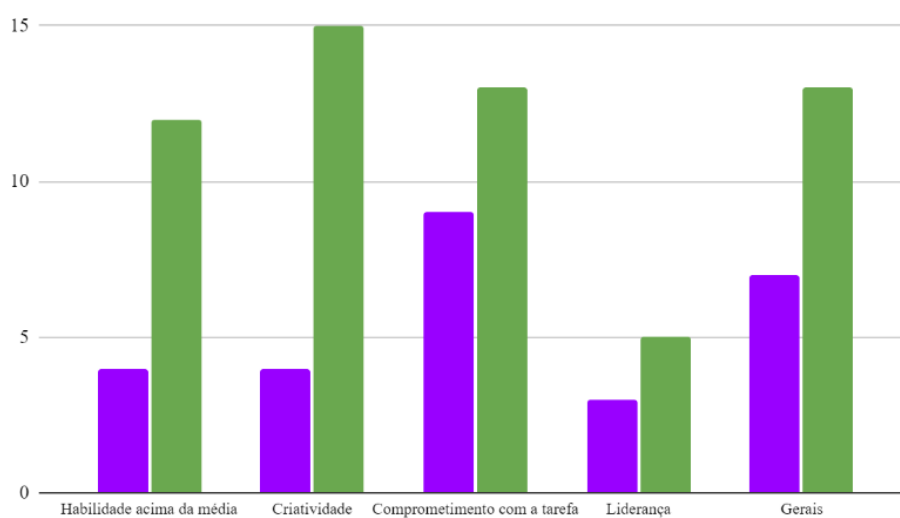
A ausência de destaque notável em qualquer seção específica do questionário sinaliza que a estudante pode ter um conjunto diversificado de interesses e habilidades que não se alinham estritamente com as áreas tradicionalmente associadas a AHSD ou que os instrumentos utilizados não conseguiram captar plenamente.

✓ Participante P8

A análise dos resultados obtidos por P8 e S8 indica um perfil de desempenho que requer consideração. Com um total de trinta (30) respostas frequentes, o que representa 51% dos indicadores avaliados pelo questionário, P8 não manifestou um destaque nas seções do instrumento de avaliação.

A ausência de áreas de destaque no desempenho de P8 pode refletir vários cenários, desde a diversidade de interesses que não se alinham estritamente às categorias contempladas pelo questionário até a possibilidade de potenciais ocultos que ainda não foram plenamente explorados ou identificados.

Gráfico 10 - Respostas P8



Legenda: A barra roxa representa as respostas de P8 e a verde as respostas máximas esperadas de acordo com o Pérez e Freitas (2016).

Fonte: Elaboração própria.

Embora os questionários não tenham revelado de maneira explícita as habilidades gerais de P8, sua popularidade e eficácia nas relações sociais indicam competências interpessoais notáveis. Reconhecendo e cultivando esses pontos fortes, P8 tem a

oportunidade de desenvolver ainda mais seu potencial, engajando-se em atividades que valorizem suas habilidades de comunicação e relacionamento.

A Tabela 2 sintetiza os resultados encontrados de todos os participantes e encontram-se em destaque aqueles que apresentam indicadores de AHSD, segundo os critérios estabelecidos dos instrumentos.

Tabela 2 – Resultado das indicações dos questionários

Participante	Respostas Frequentes	% de Acertos	Destaques no Questionário	Observações Adicionais
P1	48	81%	Criatividade; Resolução de Problemas; Liderança.	Início precoce na leitura; Interesses intelectuais amplos; Personalidade marcante e proativa; Desejo de contribuir para a sociedade.
P2	38	60%	---	Interesse por ciência e tecnologia; Excelência acadêmica em matemática; Personalidade introvertida e analítica; potencial para pesquisa e desenvolvimento
P3	23	39%	---	Preferências diversificadas; Ausência de destaque significativo; Personalidade ainda em desenvolvimento; Possibilidade de explorar diferentes áreas de interesse.
P4	42	72%	Criatividade; Comprometimento; Liderança	Apreciação por arte e psicologia; Engajamento cultural e social; Personalidade extrovertida e entusiasta; Habilidade em comunicação e trabalho em equipe.
P5	24	41%	---	Popularidade nas redes sociais; Interesses culturais e ambientais; Personalidade conectada e engajada; Consciência social e ambiental.
P6	54	93,10%	Criatividade; Comprometimento; Liderança.	Leitura precoce; Grande fascínio por Psicologia e Artes; Personalidade curiosa e ávida por conhecimento; potencial para excelência acadêmica e profissional.
P8	30	51%	---	Popularidade nas redes sociais; Interesses não especificados; Personalidade a ser desvendada; Necessidade de mais informações para uma análise completa

Legenda: "---" indica que não houve destaque significativo naquela categoria para o participante em questão. A coluna "% de Acertos" reflete os dados fornecidos e pode variar com base na interpretação ou arredondamento. "Observações Adicionais" incluem detalhes relevantes que complementam a compreensão do perfil de cada participante.

Fonte: elaboração própria

O próximo tópico aborda a discussão dos resultados à luz da literatura estudada.

4 DISCUSSÃO

A literatura sobre AHSD frequentemente enfatiza a diversidade de manifestações de talentos e interesses entre indivíduos com AHSD (Renzulli, 1978; Gagné, 2005). Os resultados apresentados confirmam essa visão, com algumas participantes evidenciando fortes inclinações artísticas (P4, P6) e outro demonstrando predileções por ciência e tecnologia (P2). Isso reforça a necessidade de avaliações holísticas e individualizadas no reconhecimento das AHSD, compatível com propostas por Assouline (2003) e Maker (2004), que advogam por abordagens educacionais diferenciadas, considerando as particularidades de cada estudante.

A leitura precoce e o autodidatismo apresentados especialmente por P6 remetem à noção de desenvolvimento intelectual acelerado, uma característica comum em indivíduos com AHSD (Silverman, 2013). Isso sugere que sinais precoces de interesses intelectuais avançados podem ser indicativos de AHSD, ressaltando a importância de atentar para esses sinais desde a Educação Infantil.

A popularidade e o engajamento social de P5 e P8, junto com suas redes diversificadas, sugerem competências sociocomunicativas destacadas, alinhando-se às descobertas de Neihart (2018), as quais ressaltam a habilidade de indivíduos com AHSD de manter relações interpessoais significativas. A capacidade de se relacionar com uma faixa etária ampla é destacada como um atributo positivo, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e social.

A ausência de destaque em alguns participantes nos questionários, P3 e P5, aponta para o risco de talentos serem subestimados ou não identificados, alinhando-se com preocupações de Pérez e Freitas (2016) sobre a subutilização de potenciais. Isso enfatiza a necessidade de sistemas educacionais flexíveis capazes de reconhecer e nutrir uma gama mais ampla de talentos e interesses, mesmo que não se manifestem em métricas tradicionais de avaliação.

Os resultados deste estudo, em conjunto com a literatura correlata, destacam a complexidade da identificação e do desenvolvimento das AHSD. Evidencia-se a necessidade de abordagens educacionais inclusivas, que além de reconhecerem a diversidade inerente aos perfis de talentos, também ofereçam suporte ajustado às necessidades individuais dos estudantes. Futuras pesquisas deverão explorar métodos alternativos e complementares de avaliação que permitam um reconhecimento mais

abrangente das AHSD, assim como programas educacionais que fomentem o desenvolvimento pleno do potencial desses indivíduos em diversos contextos.

Na avaliação das AHSD em adultos e a integração de fontes secundárias de informação oferecem perspectiva complementar crucial, como sugerido por Pérez e Freitas (2016). Essas autoras destacam que observadores externos podem revelar competências do participante que podem ser subestimadas ou não reconhecidas pelo próprio indivíduo. Todavia, essas fontes secundárias não estão isentas de vieses, podendo tanto amplificar positivamente quanto minimizar as habilidades; influenciados pela proximidade ou natureza da relação afirmam as referidas autoras. Para mitigar essas distorções, a seleção criteriosa das Segundas Fontes, priorizando observadores objetivos e imparciais, é essencial, além de informar sobre a significância de relatos precisos e não tendenciosos (Webb, 2005).

Gross (2010) postula que o autorrelato constitui a ferramenta mais fidedigna para a identificação de AHSD, argumentando que o indivíduo detém o melhor entendimento de suas próprias habilidades e características. No entanto, a multiplicidade e complexidade das manifestações de potenciais específicos sugerem que a avaliação abrangente considere tanto a autoavaliação quanto perspectivas externas, conforme sugerido por Renzulli (1981, 2014).

Sobre essa complexidade, Pérez e Freitas (2012) destacam, como exemplo, a tendência de algumas mulheres dotadas de “ocultar” suas competências intelectuais, o que reforça a importância de estratégias de identificação sensíveis a tais dinâmicas.

Os casos de P4 e P6 oferecem evidências adicionais de AHSD, marcadas por expressiva criatividade e habilidades inovadoras que transcendem as expectativas convencionais, conforme preconizado na Teoria dos Três Anéis (Renzulli, 1978). A combinação singular de habilidades intelectuais elevadas, engajamento criativo e comprometimento com tarefas específicas em P4 e P6 ilustram a ampla gama de expressões de AHSD, desafiando as abordagens tradicionais de identificação e suporte em contextos educacionais superiores e corroborando a necessidade de metodologias avaliativas diversificadas (Oliveira, 2020).

O reconhecimento e a avaliação das AHSD requerem, portanto, uma estratégia multidisciplinar e multifatorial que transcenda os paradigmas tradicionais e considere a diversidade intrínseca às expressões de talento (Bergamin *et al.*, 2022; Gagné, 2016). A implementação de práticas educacionais inclusivas, que promovam oportunidades de

desenvolvimento adaptadas às particularidades de cada indivíduo, é fundamental para capitalizar plenamente o potencial desses talentos (Gardner, 1985).

Os resultados também sugerem a necessidade de um suporte educacional e desenvolvimento pessoal ajustados às suas especificidades. O alto grau de concordância entre as respostas reforça a confiabilidade e a importância de considerar múltiplas fontes de informação na identificação de AHSD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo incursiona em uma área fundamental, ainda envolta em complexidade e desafios para a identificação e compreensão das AHSD no contexto da Educação Superior. A presente investigação destaca uma lacuna significativa na literatura, sublinhando a necessidade premente de investigações mais aprofundadas e amplamente fundamentadas sobre esse fenômeno.

Uma revisão das políticas públicas vigentes torna-se imperativa, transcendendo ajustes superficiais e mirando uma reformulação estrutural e prática. É essencial instaurar um paradigma que não somente facilite a identificação de indivíduos com AHSD, mas também desenvolva mecanismos eficazes para apoiar o desenvolvimento global desses indivíduos em contextos sociais, profissionais e acadêmicos. A problemática da sub-representação desses estudantes na Educação Superior evidencia desconexão entre a inclusão formal e a prática, sinalizando a necessidade de medidas institucionais que visem alterar esse cenário.

Os resultados apontam para a validade dos instrumentos de rastreio empregados na identificação de indicadores de AHSD, com particular atenção à representação majoritariamente feminina nos cursos de licenciatura voltados à Educação. Essa observação corrobora a necessidade de uma compreensão mais aprofundada sobre as dinâmicas de gênero no contexto das AHSD, potencialmente desencadeando discussões relevantes sobre a orientação e o apoio adequados a esses estudantes.

A investigação enfrentou limitações substanciais, incluindo a escassez de literatura específica sobre AHSD na Educação Superior, amostra restrita de participantes e representação desigual de gênero. Apesar dessas limitações, os objetivos do estudo foram atendidos, colocando-se como base para futuras pesquisas que objetivam não somente refinar os instrumentos de rastreio existentes, mas também avançar em metodologias continuadas de avaliação para uma identificação mais precisa e plena de AHSD.

Este escopo investigativo evidência, portanto, a importância de avançar nas discussões sobre AHSD dentro do contexto da Educação Superior que respalde práticas educacionais inclusivas e eficazes, bem como políticas públicas estruturadas que reconheçam e valorizem a diversidade dos potenciais presentes nesse segmento da população estudantil.

Esta pesquisa almejou transitar na temática de AHSD na Educação Superior para contribuir para o diálogo acadêmico e prático em torno da identificação de estudantes com AHSD. Desse modo, infere-se que os objetivos propostos foram alcançados.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ana. Alunos com altas capacidades/sobredotadas e desenvolvimento de carreiras: cumprir a profecia ou descobrir a vocação. *In*: RANGNI, R. A.; PEREIRA, Josilene D. S.; KOGA, Fabiana O. **Altas habilidades ou superdotação: diálogos interdisciplinares**. São Carlos: Edufscar, 2023. p. 37-58.
- ARANTES-BRERO, Denise. R. B.; CAPELLINI, Vera. L. M. F. Formação de professores para o reconhecimento das altas habilidades/superdotação. **APRENDER - Caderno De Filosofia E Psicologia Da Educação**, v. 26, p. 160-175, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/8160/6372>. Acesso em: 18 jun. 2024.
- ALENCAR, Eunice M.L.S.; FLEITH, Denise. S. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2001.
- ASSOULINE, Stinson. G. **O superdotado na sala de aula: O que os educadores precisam saber**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BASSO, Eduarda; RIECHI, Tatiana I. J.S. Identificação de Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 3, p. 453–464, jul. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/NYTWRYzvcHxYPQLVB6qcRtj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2024.
- BENDELMAN, Karen.; PÉREZ, Susana G. Altas habilidades/superdotación: ¿Qué pasa en América Latina? **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 5, n. 2, p. 210-224, 2016. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/45391>. Acesso em: 17 abr. 2024.
- BERGAMIN, Aleteia Cristina *et al.* Avaliação de Estudante com Altas Habilidades/Superdotação Pré e Pós-Oferta de Enriquecimento Curricular. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 250–270, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/66497>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 mar. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 23 mar. 2023.
- BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades / superdotação**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2023.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2023.

BRASIL. **Resolução N° 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. MEC/CNE/CEB, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 23 mar. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 23 mar. 2023.

BRIZOLLA, Francéli; MARTINS, Claudete S. L. Desafios da educação inclusiva no ensino superior: um retrato das políticas institucionais de inclusão. **Educação & Sociedade**, v. 44, n. 152, p. 148-169, 2018. Disponível em: [europeia.com.br/doi/10.12947/rce2018.44.152.148-169](https://www.eurpeia.com.br/doi/10.12947/rce2018.44.152.148-169). Acesso em: 17 abr. 2024.

CIANCA, Fabiana. S. C.; MARQUEZINE, Maria Cristina. A percepção dos coordenadores de licenciaturas da UEL sobre altas habilidades/superdotação. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n. 4, p. 591-604, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/wFvStZgJFtmhJtmpWj66pfJ/?lang=pt>. Acesso em: 17 abr. 2024.

COLEMAN, Laurence. J.; CROSS, Tracy. L. **Being gifted in school: An introduction to development, guidance, and teaching** (3rd ed.). Waco, TX: Prufrock Press, 2015.

FONSECA-JANES, C. R. X. Cristiane. R. X.; OMOTE, Sadao. Fonseca-Janes, C. R. X.. Interinstitutional study of social attitudes in relation to the inclusion in college. **Revista De Estudios E Investigación En Psicología Y Educación**, (11), 054–059. <https://doi.org/10.17979/reipe.2015.0.11.370>. Acesso em: 18 abr. 2024.

GAGNÉ, François. Dos dons aos talentos: O DMGT como modelo de desenvolvimento. In STERNBERG, R. J.; Davidson, J. E. (Eds.), **Concepções de superdotação**. Nova York, NY: Cambridge University Press, 2005. p. 98-119.

GAGNÉ, François. Transforming gifts into talents: The DMGT as a developmental theory. In COLANGELO, Nicolas; DAVIS, Gary. A. (Eds.), **Handbook of gifted education**, p. 60-74, Boston, MA: Pearson, 2016.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Trad. Adriana Veríssimo. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GROSS, Jan Charles. **Multicritério de Apoio à Decisão**. Indaial: Centro Universitário Leonardo da Vinci, 2010.

INEP. BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2022**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022.

KAUFMAN, James. C.; PLUCKER, Jonathan. A.; RUSSELL, Christina. M. Identifying and assessing creativity as a component of giftedness. **Journal of psychoeducational assessment**, v. 30, n. 1, p. 60-73, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/261797739_Identifying_and_Assessing_Creativity_as_a_Component_of_Giftedness. Acesso em: 17 abr. 2024.

KERR, Barbara. A.; COHN, Sanford. J. **Smart girls: A new psychology of girls, women, and giftedness**. Scottsdale, AZ: Great Potential Press, 2011.

MAKER, June C. Criatividade, talento e superdotados: Uma emergente área de investigação. **Revista Portuguesa de Educação**, 17(2), 27-47, 2004. Disponível em: [eSearchgate.net/publication/334620807_ALTAS_HABILIDADESSUPERDOTACAO_A_CRIATIVIDADE_COMO_UM_DE_SEUS_TRACOS_DETERMINANTES](https://www.researchgate.net/publication/334620807_ALTAS_HABILIDADESSUPERDOTACAO_A_CRIATIVIDADE_COMO_UM_DE_SEUS_TRACOS_DETERMINANTES). Acesso em: 17 abr. 2024.

MARTINS, Barbara A.; CHACON, Miguel C.; ALMEIDA, Leandro S. Estudo comparativo luso-brasileiro sobre a formação inicial de professores em altas habilidades/superdotação com enfoque nos conteúdos curriculares. **Revista Brasileira de Educação Especial**. v. 24, p. 309-326, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/BjsNxNZfz4yBkQMsWkT9GSB/>. Acesso em: 17 abr. 2024.

MINAYO, Maria Cecília. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed., São Paulo: Hucitec, 2013.

MOSQUERA, Juan José Mouriño; STOBÄUS, Claus Dieter; FREITAS, Soraia Napoleão. Altas Habilidades/Superdotação: abordagem ao longo da vida. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 46, p. 401-419, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5371>. Acesso em: 17 abr. 2024.

NEIHART, Maureen. Differentiation for the gifted in an age of accountability. *In The Routledge International Handbook of Gifted Education*. p. 342-354, 2018.

NOBLE, Arnold K. D. **Living with intensity: Understanding the sensitivity, excitability, and the emotional development of gifted children, adolescents, and adults**. Scottsdale, AZ: Great Potential Press, 2019.

OLIVEIRA, Ana. Paula. S. **Identificação de altas capacidades em estudantes estrangeiros do ensino superior**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

PÉREZ, Susana. G. P. B. **Ser ou não ser, eis a questão: o processo de construção da identidade na pessoa com altas habilidades/superdotação adulta**. 230 f. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

PÉREZ, Susana. G. P. B.; FREITAS, Soraia. N. Políticas públicas para as Altas Habilidades/Superdotação: incluir ainda é preciso. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 627-639, 2014.

PÉREZ, Susana. G. P. B. Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação Adultos (QIIAHS – Adultos). *In*: PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. **Manual de identificação de altas habilidades/superdotação**. 1ª edição. Guarapuava: Apprehendere, 2016, p. 95 – 97.

PÉREZ, Susana. G. P. B.; FREITAS, Soraia. N. **Manual de identificação de altas habilidades/superdotação**. Guarapuava: Apprehendere, 2016.

RANGNI, Rosemeire. A.; ROSSI, Samuel. C.; KOGA, Fabiana. O. Estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação: desdobramentos dos índices da sinopse estatística e dos microdados na região sudeste do Brasil. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 4, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13856>.

RENZULLI, Joseph. S. What makes giftedness? Reexamining a definition. **Phi Delta Kappan**, v. 60, n.3, p. 180-184, 1978. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/234665343_What_Makes_Giftedness_A_Reexamination_of_the_Definition#fullTextFileContent. Acesso em: 17 abr. 2024.

RENZULLI, J. S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. *In*: VIRGOLIM, Angela M. R. ;KONKIEWITZ, Elisabete. C. (Orgs.). **Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade**. Campinas: Papirus, 2014, p. 219 – 264.

RENZULLI, Joseph. S.; REIS, Sally. M.; SMITH, Linda. H. **The rotating door identification model**. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1981.

SILVERMAN, Linda K. **The moral sensitivity of gifted children and the evolution of society**, 2013. Disponível em: <https://smartebarb.wordpress.com/2013/03/04/the-moral-sensitivity-of-gifted-children-and-the-evolution-of-society/>. Acesso em: 17 abr. 2024.

SILVA, Edna. L.; MENEZES, Estera. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, PPGE, 2001.

VIEIRA, S. **Estatística básica**. 2ª ed. São Paulo: Cengage, 2018. 254p.

VIRGOLIM, Ângela. M. R. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 581-609, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14281>. Acesso em: 17 abr. 2024.

WECHSLER, Solange. *et al.* **WAIS-IV**: Escala Wechsler de inteligência para adultos-IV. 2008.

WEBB, J. T. et al. Diagnóstico errôneo e diagnósticos duplos de crianças e adultos superdotados: TDAH, Bipolar, TOC, Asperger, Depressão e outros transtornos. Scottsdale, AZ: Great Potential Press, 2005.

APÊNDICE A - TCLE (TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO:**ESTUDANTES**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
PROGRAMA DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Heloisa de Lima Lafaiete, graduanda vinculada ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos convido o (a) senhor(a) a participar da pesquisa “Altas Habilidades ou Superdotação: Indicação no Ensino Superior” supervisionada pela Profa. Dra. Rosemeire de Araújo Rangni.

O objetivo deste estudo é indicar estudantes com AHSD de uma turma de um curso licenciatura em uma universidade pública do estado de São Paulo, por meio de instrumento de Pérez (2016). O (a) senhor (a) foi selecionado (a) por ter idade igual ou superior a 18 anos e ser estudante da licenciatura de uma universidade pública do estado de São Paulo. Sua participação é voluntária, portanto, a qualquer momento o (a) senhor (a) poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. A sua recusa não trará nenhum prejuízo na sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

A realização do Questionário para Identificação de Indicadores de AHSD Adultos (QIIAHSD – ADULTOS) é individual e deverá ser respondido de forma *online*. Portanto, a coleta das respostas do questionário será feita por meio do preenchimento via *Google Forms*. O tempo utilizado para responder ao questionário será de 60 minutos.

Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, ou seja, em nenhum momento será divulgada a sua identidade. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada a partir de um identificador numérico (ID-P1, P2, etc.). Os dados coletados poderão ser divulgados em eventos, revistas e/ou trabalhos científicos.

O preenchimento deste questionário não oferece risco imediato ao (a) senhor (a), porém considera-se a possibilidade de um risco subjetivo, pois algumas perguntas podem remeter a algum desconforto, evocar sentimentos ou lembranças desagradáveis ou levar a um leve cansaço após responder as perguntas. Caso algumas dessas possibilidades

ocorram, o senhor (a) poderá optar pela suspensão imediata. Se a pesquisa lhe provocar algum dano poderá recorrer às instâncias jurídicas.

O senhor (a) não terá nenhum custo ou compensação financeira ao participar do estudo. Também o (a) senhor (a) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, este trabalho poderá contribuir para a ampliação do conhecimento sobre AHSD na Educação Superior e possibilitar futuros procedimentos de identificação.

Assim que concluir o preenchimento deste documento o (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo por *e-mail*, onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal com quem você poderá tirar suas dúvidas sobre a pesquisa e sua participação a qualquer momento.

Este projeto de pesquisa foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que é um órgão que protege o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, entre em contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP)** da UFSCar que está vinculado à Pró-reitoria de Pesquisa da universidade, localizado no prédio da reitoria (área sul do campus São Carlos). Endereço: Rodovia Washington Luís km 235 - CEP: 13.565-905 - São Carlos-SP. Telefone: (16) 3351-9685. E-mail: cephumanos@ufscar.br. Horário de atendimento: das 08:30 às 11:30.

Dados para contato (24 horas por dia e sete dias por semana):

Pesquisador Responsável: Heloísa De Lima Lafaiete

Endereço: Rodovia Washington Luis s/n, km 235 - Caixa Postal 676 CEP: 13565-905 - São Carlos - SP. *Lab. de Educação Especial, UFSCar.*

Contato telefônico: [REDACTED] **E-mail:** [REDACTED]

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

- **Li e concordo em participar da pesquisa**

(Caso não concorde basta fechar a guia do formulário)

APÊNDICE B - TCLE (TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - SEGUNDA FONTE (S))

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
PROGRAMA DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Segunda Fonte)

Eu, Heloisa de Lima Lafaiete, graduanda vinculada ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos o (a) convido para participar da pesquisa “Altas Habilidades ou Superdotação: Indicação no Ensino Superior” supervisionada pela Profa. Dra. Rosemeire de Araújo Rangni.

O objetivo deste estudo é indicar estudantes com AHSD de uma turma de um curso de licenciatura em universidade pública do estado de São Paulo com base em sua segunda fonte, por meio de instrumento de Freitas (2016). O (a) senhor (a) foi selecionado (a) por conviver com o (a) participante a ponto de conhecê-lo (la) bem, assim como a trajetória, independente do grau de parentesco ou círculo de amizade. Sua participação é voluntária e a qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir de participar ou retirar seu consentimento. A sua recusa não trará nenhum prejuízo na sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

A realização do Questionário para Identificação de Indicadores de AHSD Adultos (QIIAHSD – SEGUNDA FONTE) é individual e deverá ser respondido de forma *online*. A coleta das respostas do questionário será feita por meio do preenchimento via *Google Forms*. O tempo estimado para o preenchimento é de 60 minutos.

Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial e em nenhum momento será divulgado seu nome ou identidade. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada por meio de um número identificador (ID- P1, P2 etc.). Os dados coletados poderão ter seus resultados divulgados em eventos, revistas e/ou trabalhos científicos.

O preenchimento deste questionário não oferece risco imediato ao (a) senhor (a), porém considera-se a possibilidade de um risco subjetivo, pois algumas perguntas podem remeter a algum desconforto, evocar sentimentos ou lembranças desagradáveis ou levar

a um leve cansaço após responder os questionários. Caso algumas dessas possibilidades ocorram, o senhor (a) poderá optar pela suspensão imediata de sua participação na pesquisa e se lhe provocar algum dano, poderá recorrer às instâncias jurídicas.

O senhor (a) não terá nenhum custo ou compensação financeira ao participar do estudo. Também o (a) senhor (a) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, este trabalho poderá contribuir para a ampliação do conhecimento sobre AHSD na Educação Superior e para a identificação de adultos com AHSD.

Assim que concluir o preenchimento deste documento o (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo por *e-mail*, onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal com quem você poderá tirar suas dúvidas sobre a pesquisa e sua participação agora ou a qualquer momento.

Este projeto de pesquisa foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que é um órgão que protege o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, entre em contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP)** da UFSCar que está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa da universidade, localizado no prédio da reitoria (área sul do campus São Carlos). Endereço: Rodovia Washington Luís km 235 - CEP: 13.565-905 - São Carlos-SP. Telefone: (16) 3351-9685. E-mail: cephumanos@ufscar.br. Horário de atendimento: das 08:30 às 11:30.

Dados para contato (24 horas por dia e sete dias por semana):

Pesquisador Responsável: Heloísa De Lima Lafaiete

Endereço: Rodovia Washington Luis s/n, km 235 - Caixa Postal 676 CEP: 13565-905 - São Carlos - SP. *Lab. de Educação Especial, UFSCar.*

Contato telefônico: [REDACTED] **E-mail:** [REDACTED]

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação

na pesquisa e concordo em participar.

- **Li e concordo em participar da pesquisa**

(Caso não concorde basta fechar a guia do formulário)

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO ADULTOS (QIIAHS – ADULTOS)

QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO ADULTOS (QIIAHS – ADULTOS)

Responda a este questionário sinceramente, pensando somente no seu comportamento em relação às atividades que você gosta de fazer, não necessariamente no que você faz efetivamente.

NOME										DATA			
ESTADO CIVIL			Nº DE FILHOS			Nº IRMÃOS/IRMÃS							
PROFISSÃO					OCUPAÇÃO								
ENDEREÇO													
BAIRRO						CIDADE							
FONE (S)				E-MAIL									
GRAU DE INSTRUÇÃO		NENHUM		FUNDAMENTAL		MÉDIO		PROFISSIONALIZAN					
		GRADUAÇÃO		PÓS-GRADUAÇÃO		MESTRADO		DOUTORADO					
Quantas pessoas moram com você?				1	2	3	4	5	6	7			
Renda familiar total mensal (todos os familiares da residência, salários, aposentadorias, aluguéis, etc.)													
Até 1 salário mínimo (SM)		1-3 SM		3-5 SM		5-7 SM		7-10 SM		10-15 SM			
1. Sexo do entrevistado			Masculino			Feminino			2. Idade				
3. Aparelhos na casa		TV	DVD	TV cabo	PC	Telefone	Celular						
4. Fora da casa, você tem acesso a:				TV cabo		DVD		PC					
CARACTERÍSTICAS GERAIS													
5. Com quantos anos você começou a ler (Não só seu nome, mas frases)?													
6. Lê por seu próprio interesse? Quantas horas/semana?													
7. Sobre quais assuntos mais gosta de conversar ou estudar ou quais as atividades que mais gosta de fazer													
1.				3.									
2.				4.									
8. Que idade tem seus/suas 4 melhores amigos/as?						1.	2.	3.					
9. Em quais áreas você era ou é um dos/das melhores da sua turma? Indique as 4 primeiras, por ordem de importância.										1º			
1. Memória	8. Esportes	15. Matemática	22. Língua Estrang.									2º	
2. Dança	9. Astronomia	16. Abstração	23. Escultura										
3. História	10. Liderança	17. Comunicação	24. Política									3º	
4. Química	11. Música	18. Português	25. Mitologia										
5. Física	12. Criatividade	19. Planejamento	26. Arqueologia										
6. Pintura	13. Cinema	20. Fotografia	Outra? Qual?									4º	
7. Biologia	14. Observação	21. Geografia											
10. Sente-se deslocado/a ou percebe-se diferente das demais pessoas no pensar, sentir ou agir?													
11. Prefere trabalhar/estudar/treinar/praticar sozinho/a?													
12. Quando criança você preferia ler livros mais difíceis, enciclopédias, biografias ou atlas?													
13. É independente na sua forma de pensar e agir?													

Fonte: Pérez e Freitas (2016)

Marque a opção mais adequada	N u n c a	R a r a m e n t e	À s v e z e s	F r e q u e n t e m e n t e	S e m p r e
14. Tem senso de humor e às vezes encontra humor em situações que não são humorísticas para os demais?					
15. Preocupa-se muito com questões éticas, morais, sociais, políticas ou ambientais?					
16. É perfeccionista?					
17. É mais observador/a que as demais pessoas, percebendo coisas que os demais não percebem?					
18. Gosta e prefere jogar xadrez ou jogos que exijam estratégia?					
19. Tem princípios éticos e morais próprios que aplica a todas suas ações e pensamentos?					
20. Considera seu conceito de amizade ou seu (s) amigo (s) diferentes ao das demais pessoas?					
21. É intolerante com pessoas ou atitudes que você não considera corretas ou adequadas?					
22. Quando criança preferia ter amigos mais velhos e/ou mais novos que você a amigos da sua idade?					
HABILIDADE ACIMA DA MÉDIA					
23. Tem memória muito destacada, especialmente em assuntos que lhe interessam, comparado a outras pessoas da sua idade?					
24. Tem muitas informações sobre os temas que são de seu interesse?					
25. Tem vocabulário muito mais avançado e rico que seus colegas ou demais pessoas da sua idade, especialmente em relação a temas de interesse?					
26. Tenta entender coisas complicadas examinando-as parte por parte?					
27. Aprende rapidamente coisas que lhe interessam e aplica o que aprendeu a outras áreas?					
28. Percebe rapidamente as relações entre as partes e o todo?					
29. Normalmente aprende mais de uma história, um filme etc. do que as outras pessoas?					
30. Tenta descobrir o "como" e o "porquê" das coisas fazendo perguntas inteligentes?					
31. Suas notas ou conceitos na escola eram melhores do que as dos demais colegas da sua turma?					

Fonte: Pérez e Freitas (2016)

32. Aprende mais rápido que as demais pessoas, especialmente aquilo que lhe interessa?					
33. Adapta-se facilmente a situações novas ou as modifica?					
34. Tem um pensamento abstrato muito desenvolvido?					
CRIATIVIDADE					
35. As ideias que propõe são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais?					
36. É muito curioso/a?					

Marque a opção mais adequada	N u n c a	R a r a m e n t e	À s v e z e s	F r e q u e n t e m e n t e	S e m p r e
37. Tem muitas ideias, soluções e respostas incomuns, diferentes e inteligentes?					
38. Gosta de arriscar para conseguir algo que quer?					
39. Gosta de enfrentar desafios?					
40. É muito imaginativo/a e inventivo/a?					
41. É sensível às coisas bonitas?					
42. É inconformista e não se importa em ser diferente?					
43. Sabe compreender ideias diferentes das suas?					
44. Fica chateado/a quando tem que repetir um exercício ou uma tarefa relacionada a algo que já sabe?					
45. Descobre novos e diferentes caminhos para solucionar problemas?					
46. Gosta de criticar construtivamente e não aceita autoritarismo sem criticá-lo?					
47. Presta atenção, mesmo que o assunto não lhe interesse?					
48. Seus cadernos escolares eram completos e organizados?					
49. Gosta de cumprir regras?					
COMPROMETIMENTO COM A TAREFA					
50. Dedicar muito mais tempo e energia a algum tema ou atividade que gosta ou lhe interessa?					
51. É muito exigente e crítico/a consigo mesmo/a, e nunca fica satisfeito/a com o que faz?					
52. Insiste em buscar soluções para os problemas?					
53. Tem sua própria organização?					
54. É muito seguro/a e, às vezes, teimoso/a, em suas convicções?					
55. Precisa de muito estímulo para terminar um trabalho que lhe interessa?					
56. Deixa de fazer outras coisas para envolver-se numa atividade que lhe interessa?					

Fonte: Pérez e Freitas (2016)

57. Reconhece os obstáculos quando planeja?					
58. Sabe estabelecer prioridades com facilidade?					
59. Sabe definir etapas, detalhes e métodos para desenvolver uma atividade?					
60. É persistente nas atividades que lhe interessam e busca concluir as tarefas a elas relacionadas?					
61. É interessado/a e eficiente na organização de tarefas?					
62. Sabe distinguir as consequências e os efeitos de suas ações?					
LIDERANÇA					

63. É autossuficiente?					
64. É escolhido/a ou preferido/a pelas demais pessoas para funções de liderança (líder de grupo, coordenador/a)?					
65. É cooperativo/a com os demais?					
66. Tende a organizar o grupo?					
67. É persuasivo/a em seus argumentos e sabe convencer os demais?					

ATIVIDADES ARTÍSTICAS E ESPORTIVAS	
68. Você se destaca em alguma atividade artística e/ou esportiva:	
1. Artes visuais (Pintura, desenho, escultura, fotografia, etc.)?	
2. Música, canto?	
3. Dança?	
4. Informática?	
5. Esportes, artes marciais, ginástica?	
6. Teatro?	
7. Outra atividade? Qual/quais?	
69. Já obteve alguma distinção/premiação nessa (s) atividade (s)?	
70. Quantas horas por semana dedica a essa (s) atividade (s)?	
- de 5	De 5 a 10
	De 10 a 20
	Mais de 20

© Dra. Susana Graciela Pérez Barrera Pérez (2016).

Fonte: Pérez e Freitas (2016)

ANEXO 2

QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO ADULTOS (QIAHSD – ADULTOS – SEGUNDA FONTE)

QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO ADULTOS (QIAHSD – ADULTOS) – SEGUNDA FONTE

Responda a este questionário – às perguntas que você souber - pensando somente no comportamento do seu filho/a, pai/mãe, irmão/irmã, esposo/a, companheiro/a ou amigo/a em relação às atividades que ele/a gosta de fazer, não necessariamente no que ele/a faz efetivamente.

NOME DA PESSOA AVALIADA				DATA	/	/20
SEU NOME				IDADE		
RELAÇÃO COM A PESSOA AVALIADA						
HÁ QUANTO TEMPO CONHECE A PESSOA AVALIADA?						
SUA PROFISSÃO			SUA OCUPAÇÃO			
ENDEREÇO						
BAIRRO			CIDADE			
FONE (S)			E-MAIL			
GRAU DE INSTRUÇÃO	NENHUM	FUNDAMENTAL	MÉDIO	PROFISSIONALIZANTE		
	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO		
CARACTERÍSTICAS GERAIS						
1. Você considera que a pessoa que está sendo avaliada tem alguma (s) habilidades (s) especial (is) ou se destaca das demais?				Sim		Não
2. Ele/a demonstra ser diferente para as demais pessoas?				Sim		Não
3. Você considera que ele/a tem atitudes diferentes às demais pessoas?				Sim		Não
4. Você considera que ele/a é uma pessoa tímida?				Sim		Não
5. Você considera que ele/a é uma pessoa extrovertido/a?				Sim		Não
6. Ele/a lê por seu próprio interesse? Quantas horas/semana?						
7. Sobre quais assuntos ele/a mais gosta de conversar ou estudar ou quais as atividades que mais gosta de fazer?						
1.		3.				
2.		4.				
8. Que idade tem seus/suas 4 melhores amigos/as?			1.	2.	3.	4.
9. Em quais áreas ele/a era ou é um/uma dos/das melhores da sua turma/grupo? Indique as 4 primeiras, por ordem de importância.				1º	Marque a opção mais adequada	
1. Memória	8. Esportes	15. Matemática	22. Língua Estrang.	2º	N u n c a m e n t e	R a s v e z e n t e m e n t e
2. Dança	9. Astronomia	16. Abstração	23. Escultura			
3. História	10. Liderança	17. Comunicação	24. Política	3º		
4. Química	11. Música	18. Português	25. Mitologia			
5. Física	12. Criatividade	19. Planejamento	26. Arqueologia	4º		
6. Pintura	13. Cinema	20. Fotografia	Outra? Qual?			
7. Biologia	14. Observação	21. Geografia				
10. Ele/a sente-se deslocado/a ou percebe-se diferente das demais pessoas no pensar, sentir ou agir?						
11. Ele/a prefere trabalhar/estudar/treinar/praticar sozinho/a?						
12. Quando criança ele/a preferia ler livros mais difíceis, enciclopédias, biografias ou atlas?						
13. Ele/a é independente na sua forma de pensar e agir?						
14. Ele/a tem senso de humor e às vezes encontra humor em situações que não são humorísticas para os demais?						

Fonte: Pérez e Freitas (2016)

15. Ele/a preocupa-se muito com questões éticas, morais, sociais, políticas ou ambientais?					
16. Ele/a é perfeccionista?					
17. Ele/a é mais observador/a que as demais pessoas, percebendo coisas que os demais não percebem?					
18. Ele/a gosta e prefere jogar xadrez ou jogos que exijam estratégia?					

	N u n c a	R a r a m e n t e	À s v e z e s	F r e q u e n t e m e n t e	S e m p r e
Marque a opção mais adequada					
19. Ele/a tem princípios éticos e morais próprios que aplica a todas suas ações e pensamentos?					
20. Ele/a considera seu conceito de amizade ou seu (s) amigo (s) diferentes ao das demais pessoas?					
21. É uma pessoa intolerante com pessoas ou atitudes que ela não considera corretas ou adequadas?					
22. Quando criança ele/a preferia ter amigos mais velhos e/ou mais novos que ele/a à amigos da sua idade?					
HABILIDADE ACIMA DA MÉDIA					
23. Ele/a tem memória muito destacada, especialmente em assuntos que lhe interessam, comparado a outras pessoas da sua idade?					
24. Ele/a tem muitas informações sobre temas que são de seu interesse?					
25. Ele/a tem vocabulário muito mais avançado e rico que seus colegas ou demais pessoas da sua idade, especialmente em relação a temas de interesse?					
26. Ele/a tenta entender coisas complicadas examinando-as parte por parte?					
27. Ele/a aprende rapidamente coisas que lhe interessam e aplica o que aprendeu a outras áreas?					
28. Ele/a percebe rapidamente as relações entre as partes e o todo?					
29. Normalmente ele/a aprende mais de uma história, um filme etc. do que as outras pessoas?					
30. Ele/a tenta descobrir o "como" e o "porquê" das coisas fazendo perguntas inteligentes?					
31. As notas ou conceitos dele/a na escola eram melhores do que as dos demais colegas da sua turma?					
32. Ele/a aprende mais rápido que as demais pessoas, especialmente aquilo que lhe interessa?					
33. Ele/a adapta-se facilmente a situações novas ou as modifica?					
34. Ele/a tem um pensamento abstrato muito desenvolvido?					

Fonte: Pérez e Freitas (2016)

CRIATIVIDADE					
35. As ideias que ele/a propõe são vistas como diferentes ou esquisitas pelos demais?					
36. Ele/a é muito curioso/a?					
37. Ele/a tem muitas ideias, soluções e respostas incomuns, diferentes e inteligentes?					
38. Ele/a gosta de arriscar para conseguir algo que quer?					
39. Ele/a gosta de enfrentar desafios?					
40. Ele/a é muito imaginativo/a e inventivo/a?					
41. É uma pessoa sensível às coisas bonitas?					
42. Ele/a é inconformista e não se importa em ser diferente?					

43. Ele/a sabe compreender ideias diferentes das suas?					
44. Ele/a fica chateado/a quando tem que repetir um exercício ou uma tarefa relacionada a algo que já sabe?					
45. Ele/a descobre novos e diferentes caminhos para solucionar problemas?					
46. Ele/a gosta de criticar construtivamente e não aceita autoritarismo sem criticá-lo?					
47. Ele/a presta atenção, mesmo que o assunto não lhe interesse?					
48. Seus cadernos escolares eram completos e organizados?					
49. Ele/a gosta de cumprir regras?					

	N u n c a	R a r a m e n t e	À s v e z e s	F r e q u e n t e m e n t e	S e m p r e
Marque a opção mais adequada					
COMPROMETIMENTO COM A TAREFA					
50. Ele/a dedica muito mais tempo e energia a algum tema ou atividade que gosta ou lhe interessa?					
51. Ele/a é muito exigente e crítico/a consigo mesmo/a, e nunca fica satisfeito/a com o que faz?					
52. Ele/a insiste em buscar soluções para os problemas?					
53. Ele/a tem sua própria organização?					
54. Ele/a é muito seguro/a e, às vezes, teimoso/a, em suas convicções?					
55. Ele/a precisa de muito estímulo para terminar um trabalho que lhe interessa?					
56. Ele/a deixa de fazer outras coisas para envolver-se numa atividade que lhe interessa?					
57. Ele/a reconhece os obstáculos quando planeja?					
58. Ele/a sabe estabelecer prioridades com facilidade?					
59. Ele/a sabe definir etapas, detalhes e métodos para desenvolver uma atividade?					
60. Ele/a é persistente nas atividades que lhe interessam e busca concluir as tarefas a elas relacionadas?					
61. Ele/a é interessado/a e eficiente na organização de tarefas?					
62. Ele/a sabe distinguir as consequências e os efeitos de suas ações?					

Fonte: Pérez e Freitas (2016)

LIDERANÇA					
63. Ele/a é autossuficiente?					
64. Ele/a é escolhido/a ou preferido/a pelas demais pessoas para funções de liderança (líder de grupo, coordenador/a)?					
65. Ele/a é cooperativo/a com os demais?					
66. Ele/a tende a organizar o grupo?					
67. Ele/a é persuasivo/a em seus argumentos e sabe convencer os demais?					
ATIVIDADES ARTÍSTICAS E ESPORTIVAS					
68. Ele/a se destaca em alguma atividade artística e/ou esportiva:					
1. Artes visuais (Pintura, desenho, escultura, fotografia, etc.)?					
2. Música, canto?					
3. Dança?					
4. Informática?					
5. Esportes, artes marciais, ginástica?					
6. Teatro?					
7. Outra atividade? Qual/quais?					
69. Já obteve alguma distinção/premiação nessa (s) atividade (s)?					

70. Quantas horas por semana ele/a dedica a essa (s) atividade (s)?							
- de 5		De 5 a 10		De 10 a 20		Mais de 20	

© Dra. Susana Graciela Pérez Barrera Pérez (2016).

Fonte: Pérez e Freitas (2016)